



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
REITORIA
CONSUP

Rua Fernão Dias Paes Leme, 11, Calungá, Boa Vista - RR, CEP 69303220 , (95) 3624-1224
www.ifrr.edu.br

Resolução 675/2022 - CONSUP/IFRR, de 30 de junho de 2022.

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Guia de Turismo Concomitante, do IFRR/Campus Avançado Bonfim.

A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, **Ad Referendum** deste Conselho, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista a autonomia institucional conferida pelo Art. 1º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, considerando a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a Resolução nº 388/CONSELHO SUPERIOR, de 1º de fevereiro de 2018 (Organização Didática do IFRR), a Resolução nº 488/CONSELHO SUPERIOR, de 20 de janeiro de 2020 (Regulamento sobre elaboração de projeto pedagógico de cursos do IFRR), bem como o constante no processo 23231.000065.2021-70,

RESOLVE:

Art. 1.º Aprovar, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Guia de Turismo Concomitante, do IFRR/*Campus* Avançado Bonfim (CAB), conforme anexo.

Art. 2.º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, em Boa Vista-RR, 30 de junho de 2022.

Nilra Jane Filgueira Bezerra
Presidente do CONSUP

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO
CONCOMITANTE**

BONFIM/RR

2022

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Milton Ribeiro

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ariosto Antunes Culau

REITORA DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA

Nilra Jane Filgueira Bezerra

PRÓ-REITORA DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA

Aline Cavalcante Ferreira

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO CAMPUS AVANÇADO BONFIM

Moacir Augusto de Souza

DIRETOR DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSIÃO TECNOLÓGICA E EXTENSÃO DO CAMPUS AVANÇADO BONFIM

Maria Eliana Lima dos Santos

COORDENADORA DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO

Karla Cristina Damasceno de Oliveira

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Karla Cristina Damasceno de Oliveira

Leila Márcia Ghedin

Holtton Bruno Schuertz Alves

Renato Fonseca de Assis Cunha

Daiane Machado Sá

Fernando Silva e Silva

Midiã Ferreira

COLABORADORA

Evemília Sousa

LISTA DE QUADROS, FIGURAS E TABELAS

Quadro	Identificação	Pág.
01	Estrutura Curricular do Curso Técnico em Guia de Turismo Concomitante	23
02	Perfil Profissional de Pessoal Docente	78

03	Perfil Profissional de Pessoal Técnico Administrativo	80
04	Perfil Profissional de Pessoal Técnico – Pedagógico	80

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	6
2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
3. APRESENTAÇÃO	8
3.1. Histórico da Instituição	8
3.2. Missão	11
3.3. Visão	11
3.4. Valores	12
4. JUSTIFICATIVA	12
5. OBJETIVOS	16
5.1. Objetivo Geral	16
5.2. Objetivos Específicos	16
6. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO, PERMANÊNCIA E MOBILIDADE ACADÊMICA	16
6.1. Requisitos de Acesso	16
6.2. Requisitos de Permanência	17
6.3. Requisitos de Mobilidade Acadêmica	19
7. PERFIL PROFISSIONAL DO CURSO E DO EGRESSO	19
7.1. Área de Atuação do Egresso	20
7.2. Acompanhamento do Egresso	21
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	21
8.1. Estrutura Curricular	22
8.2. Representação Gráfica do Processo Formativo	24
8.3. Ementário	25
8.4. Forma de Oferta	60

8.5. Prática Profissional Integrada	60
8.6. Práticas Interdisciplinares	61
8.7. Terminalidades Intermediárias	62
8.8. Trabalho de Conclusão de Curso	62
8.9. Estratégias Pedagógicas	61
9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	63
10. APOIO AO DISCENTE	64
11. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	65
12. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	65
13. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS	
14. EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	67
15. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	69
15.1 Avaliação da Aprendizagem do Estudante	69
15.2 Avaliação do Atendimento ao Estudante	72
15.3 Avaliação do Projeto Pedagógico de Curso e do Currículo	73
15.4 Avaliação do Atendimento ao Estudante	74
16. CONSELHO DE CLASSE	75
17. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	76
18. SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (CPA)	77
PERFIS DAS EQUIPES DOCENTE, TÉCNICO-PEDAGÓGICA E TÉCNICO-ADMINISTRATIVA	78
18.1. Docentes	78
18.2. Técnico-Administrativos	80
18.3. Técnico-Pedagógicos	80

19. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA	81
1. Instalações	81
19.2 Equipamentos	81
19.3 Biblioteca	81
19.4 Laboratório de Informática	82
20. ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E A EXTENSÃO	82
21. POLÍTICAS DE INCLUSÃO	83
21.1 Política de Educação para os Direitos Humanos	83
21.2 Políticas de Educação para as Relações Etnicorraciais	84
21.3 Política de Educação Ambiental	85
21.4 Política de Inclusão Social e Atendimento à Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida	87
22. DIPLOMAS E CERTIFICADOS	88
23. REFERÊNCIAS	

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome do IF/Campus: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima *Campus* Avançado Bonfim

CNPJ: Não possui

Esfera Administrativa: Federal

Endereço completo: Avenida Tuxaua Farias, Quadra G-01, Bairro 13 de Maio. Bonfim- RR / CEP 69380-000

Site do Campus: <http://bonfim.ifrr.edu.br/>

Eixo Tecnológico de atuação do Campus: Gestão e Negócios, Recursos Naturais e Turismo, Hospitalidade e Lazer

Reitora: Nilra Jane Filgueira Bezerra

Pró-Reitora de Ensino: Aline Cavalcante Ferreira

Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação: Romildo Nicolau Alvez

Pró-Reitor de Extensão: Roseli Bernardo Silva dos Santos

Pró-Reitora de Administração: Emanuel Alves de Moura Romildo Nicolau Alvez

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Sivaldo Souza Silva

Diretor do Campus Avançado Bonfim: Moacir Augusto de Souza

Diretora de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica do Campus Avançado Bonfim Maria Eliana Lima dos Santos

Equipe de Elaboração do PPC (Comissão Multidisciplinar):

Portaria 57/2020 - DEPEX-ABF/CAMPUS-ABF/REITORIA/IFRR, de 21/08/2020. MariaLeilza Pires Siqueira

(presidenta), Amarildo Ferreira Junior (membro), Álvaro Flávio Rodrigues (membro), Eliselda Ferreira Corrêa (membro), Fernando Silva e Silva (membro), Hollton Bruno Schuertz Alves (membro), Jéssica Carolina Fervasani (membro), Karla Cristina Damasceno de Oliveira (suplente), Larissa Oliveira Lira (membro), Midiã Rodrigues Ferreira (membro), Raimundo de Almeida Pereira (membro), e Roseane Machado Sá Viana (membro).

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso: Curso Técnico em Guia de Turismo Concomitante

Eixo Tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

Modalidades de oferta: Presencial

Turno de funcionamento: Matutino / Vespertino.

Periodicidade de oferta: Anual

Número de vagas ofertadas: 35 vagas por turma

Carga horária total: 800 Horas (840h com a carga horária do Componente Curricular Optativo Libras – 40h)

Regime Letivo: Modular

Título outorgado: Técnica ou Técnico em Guia de Turismo

Proposta: de aprovação

Duração prevista: 01 (um) ano e meio. **Integralização curricular mínima:** 03 (três) módulos. **Integralização curricular máxima:** 06 (seis) módulos.

Coordenadora do Curso: Karla Cristina Damasceno de Oliveira

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome do IF/Campus: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima *Campus Avançado Bonfim*

CNPJ: Não possui

Esfera Administrativa: Federal

Endereço completo: Avenida Tuxaua Farias, Quadra G-01, Bairro 13 de Maio. Bonfim- RR / CEP 69380-000

Site do Campus: <http://bonfim.ifrr.edu.br/>

Eixo Tecnológico de atuação do Campus: Gestão e Negócios, Recursos Naturais e Turismo, Hospitalidade e Lazer

Reitora: Nilra Jane Figueira Bezerra

Pró-Reitora de Ensino: Aline Cavalcante Ferreira

Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação: Romildo Nicolau Alvez

Pró-Reitor de Extensão: Roseli Bernardo Silva dos Santos

Pró-Reitora de Administração: Emanuel Alves de Moura Romildo Nicolau Alvez

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Sivaldo Souza Silva

Diretor do Campus Avançado Bonfim: Moacir Augusto de Souza

Diretora de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica do Campus Avançado Bonfim Maria Eliana Lima dos Santos

Equipe de Elaboração do PPC (Comissão Multidisciplinar):

Portaria 57/2020 - DEPEX-ABF/CAMPUS-ABF/REITORIA/IFRR, de 21/08/2020. Maria

Leilza Pires Siqueira (presidenta), Amarildo Ferreira Junior (membro), Álvaro Flávio Rodrigues (membro), Eliselda Ferreira Corrêa (membro), Fernando Silva e Silva (membro), Hollton Bruno Schuertz Alves (membro), Jéssica Carolina Fervasani (membro), Karla Cristina Damasceno de Oliveira (suplente), Larissa Oliveira Lira (membro), Midiã Rodrigues Ferreira (membro), Raimundo de Almeida Pereira (membro), e Roseane Machado Sá Viana (membro).

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso: Curso Técnico em Guia de Turismo Concomitante

Eixo Tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

Modalidades de oferta: Presencial

Turno de funcionamento: Matutino / Vespertino.

Periodicidade de oferta: Anual

Número de vagas ofertadas: 35 vagas por turma

Carga horária total: 800 Horas (840h com a carga horária do Componente Curricular Optativo Libras – 40h)

Regime Letivo: Modular

Título outorgado: Técnica ou Técnico em Guia de Turismo

Proposta: de aprovação

Duração prevista: 01 (um) ano e meio. **Integralização curricular mínima:** 03 (três) módulos. **Integralização curricular máxima:** 06 (seis) módulos.

Coordenadora do Curso: Karla Cristina Damasceno de Oliveira

3. APRESENTAÇÃO

3.1 Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - IFRR é originário da extinta Escola Técnica de Roraima implantada, informalmente, em outubro de 1986, iniciando suas atividades em 1987 com os Cursos Técnicos em Eletrotécnica e Edificações. Em 12 de outubro de 1988, o Governo do então Território Federal de Roraima formalizou a criação da Escola Técnica Federal de Roraima, através do Decreto nº 26 de 12 de outubro de 1988. O Parecer nº 26/89 do Conselho Territorial de Educação [1] autorizou e reconheceu a Escola, aprovou o seu Regimento Interno e os componentes curriculares dos cursos por ela ministrados e tornou válido todos os atos escolares anteriores ao Regimento. Nesta época, a Escola de Formação de Professores de Boa Vista cedeu uma parte de suas instalações para que Escola Técnica Federal de Roraima desenvolvesse suas atividades escolares. A mesma integrou a rede de Ensino do Território Federal de Roraima e, posteriormente, o sistema de ensino do Estado de Roraima até 1993.

Por força da Lei Federal nº 8.670, de 30 de junho de 1993 (BRASIL, 1983), publicada no Diário Oficial da União 123 de 1º julho de 1993, foi criada a Escola Técnica Federal de Roraima (ETFRR), cuja implantação, na prática, se deu pela transformação da Escola Técnica do ex-Território Federal de Roraima. A mesma iniciou suas atividades em 1994, nas instalações físicas da Escola Técnica Estadual e com 74% de seus servidores redistribuídos do quadro de pessoal do ex-Território Federal de Roraima. Incorporou ao seu patrimônio estrutura física, materiais e equipamentos e absorveu todos os alunos matriculados nos cursos de Edificações e Eletrotécnica daquela Escola.

A partir dessa data, a Escola Técnica Federal iniciou um programa de expansão de cursos e do número de vagas, implantando novos cursos - ensino fundamental - 5a a 8a série, Técnico em Agrimensura e Magistério em Educação Física. Em dezembro de 1994, a Escola Técnica Federal de Roraima foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica, por meio da Lei n.º 8.948, de 8 de dezembro de 1994 (BRASIL, 1994), publicada no Diário Oficial da União (DOU) n.º 233, de 9 de dezembro, Seção 1. Entretanto, sua efetiva implantação como Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET-RR só ocorreu por meio do Decreto Federal de 13 de novembro de 2002 (BRASIL, 2002), publicado no DOU n.º 221, Seção 1. Com isto, a comunidade interna preparou-se para fazer valer o princípio da verticalização da educação profissional, oferecendo cursos profissionalizantes em nível BÁSICA, técnico e superior. Neste sentido, o curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo foi o primeiro a ser estabelecido e teve sua proposta de implantação vinculada a de transformação da ETFRR em CEFET-RR.

No ano de 2005, o Ministério da Educação (MEC), iniciou o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no país, implantando o que se chamava de Unidades Descentralizadas (UNED) em diversas unidades da federação. O Estado de Roraima foi contemplado nas duas primeiras etapas do Plano. Na fase 1, com a UNED de Novo Paraíso, no Município de Caracaraí, no Sul do Estado; e na Fase II, com a UNED do Município de Amajari, no Norte do Estado.

A Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008), instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a qual criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Em todo o Brasil foram criados 38 (trinta e oito) Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia os quais têm a missão de promover uma educação pública de excelência por meio da interação entre ensino, pesquisa e extensão, integrando pessoas, conhecimento e tecnologia. Entre estes estava o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR).

O IFRR é uma instituição de educação básica, profissional e superior, pluricurricular, multicampi e descentralizada, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica. Busca permanecer em constante evolução e servir como referência para as áreas de educação, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, por meio de uma gestão participativa, na qual procura se adequar ao

mundo do trabalho, aos arranjos produtivos, sociais, culturais, locais e às políticas ambientais.

Em 2019, o IFRR é composto por 05 (cinco) Campi distribuídos em diferentes regiões do Estado de Roraima: Amajari, na cidade de Amajari (região norte); Boa Vista e Boa Vista Zona Oeste, na capital Boa Vista (centro do estado); Avançado Bonfim, na cidade de Bonfim (região nordeste); e Novo Paraíso, na cidade de Caracarái (região sul).

Quanto ao processo de criação do Campus Avançado Bonfim (CAB), iniciou-se em outubro de 2012, quando o MEC solicitou à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) a realização de um estudo detalhado acerca de critérios para a distribuição de 40 Unidades de Educação Profissional da Rede Federal. Após a realização deste estudo, o IFRR apresentou os municípios com potencialidades para receberem as Unidades de Educação Profissional, por ordem de prioridade: Bonfim, Rorainópolis, Mucajaí, Cantá e Pacaraima.

Na noite do dia 25 de junho de 2013, o Reitor do IFRR, Prof. Ademar de Araújo Filho, participou de uma sessão plenária, na Câmara de Vereadores do Município de Bonfim, para apresentar o Projeto de Implantação do CAB, destacando que, de acordo com as características do município e de seu entorno, o Campus seria projetado para desenvolver atividades e ações voltadas para a realidade dos arranjos produtivos locais, tendo em vista a melhoria qualitativa dos serviços. Após a explanação, foi aberta a votação para os vereadores, que decidiram, por unanimidade, pela doação de um terreno contendo uma estrutura mínima de edificação para o IFRR construir o CAB.

Em 23 de julho de 2013, para dar continuidade aos trâmites da doação, o reitor do IFRR recebeu no Gabinete da Reitoria, a prefeita do Município de Bonfim, Senhora Lizete Spies, para oficializar a assinatura do termo de cessão do terreno onde seria construído o prédio do Campus Avançado Bonfim. Após a assinatura do termo de cessão de doação de terreno entre a Prefeitura Municipal de Bonfim e o IFRR, foi apresentada à comunidade do Município, a previsão de início das atividades de oferta de cursos técnicos para o segundo semestre de 2014 e que o mesmo funcionaria provisoriamente na Escola Estadual Argentina Castelo Branco, cedida pelo Governo do Estado de Roraima, por meio da Secretaria Estadual de Educação e Desporto.

Conforme havia sido previsto, no segundo semestre de 2014, tiveram início as atividades de oferta de cursos técnicos pelo CAB. Mais precisamente em agosto de 2014, foi publicado um edital ofertando vagas para o Curso Técnico em Comércio Exterior Subsequente, Eixo Tecnológico Gestão e Negócios. Importante destacar que, o MEC publicou a autorização de funcionamento do CAB através da Portaria Nº 27, de 30 de janeiro de 2015 (BRASIL, 2015), sendo que neste período o Campus estava vinculado ao Campus Boa Vista (CBV). No entanto, a partir de 26 de julho de 2016, através da Portaria N.º 1326/2016/REITORIA/IFRR (IFRR, 2016), o CAB passou a ser vinculado administrativamente a Reitoria/IFRR.

Nos anos seguintes o CAB ofertou vagas nos seguintes cursos: Técnico em Agronegócio, Técnico em Agente Comunitário de Saúde e Técnico em Administração Subsequente. Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC: Língua Brasileira de Sinais - Libras, Auxiliar de Secretaria Escolar, Assistente de Vendas, Operador de Computador e Auxiliar de Administração.

Até o primeiro semestre de 2019, o CAB formou 132 (cento e trinta e dois) estudantes em cursos técnicos na forma Subsequente e 73 (setenta e três) estudantes em cursos de Formação Inicial e Continuada. Além disso, também desenvolveu 05 (cinco) projetos de pesquisa e 06 (seis) projetos de extensão. Futuramente, com o estabelecimento em sua sede e melhoria das instalações físicas e fortalecimento do quadro de profissionais, é esperado aumento de vagas e funcionamento nos três turnos, com maior diversidade formativa.

[1] CTE-RR. Parecer nº 26/89 de 21 de dezembro de 1989

3.2 Missão

Promover formação humana integral, por meio da educação, ciência e tecnologia, em consonância com os arranjos produtivos locais, socioeconômicos e culturais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável (IFRR, 2019).

3.3 Visão

Ser excelência, na região amazônica, como agente de transformação social, por meio de ensino, pesquisa, extensão e inovação (IFRR, 2019).

3.4 Valores

Ética e transparência, inclusão social, gestão democrática, respeito à diversidade e dignidade humana, e responsabilidade socioambiental (IFRR, 2019).

4. JUSTIFICATIVA

A trajetória do IFRR, no que se refere ao ensino na área de Turismo, iniciou em 1996 na então Escola Técnica Federal de Roraima (ETFRR), que ofertava Curso Técnico em Turismo e preparava os discentes para atuarem nas áreas de eventos, hospitalidade e agenciamento. Em 1998 este curso foi dividido em dois: Técnico em Turismo e Técnico em Hotelaria. No mesmo ano, o Curso Técnico em Turismo, em função da legislação vigente, recebeu a denominação de Técnico em Turismo e Lazer, oferecido em regime modular, e cada módulo concluído significava uma qualificação profissional específica, conforme a seguir: Módulo I: Formação Básica; Módulo II: Agente de Viagens; Módulo III: Guia Regional de Roraima e diploma de Técnico em Turismo, com carga horária de 1.732 horas. Posteriormente o curso teve sua carga horária mantida, mas seu itinerário formativo foi alterado da seguinte maneira: Módulo I: Formação Básica; Módulo II: Guia Regional de Roraima; Módulo III: Guia de Excursão Nacional e Técnico em Turismo (IFRR, 2015).

Em 2001, em resposta às exigências da legislação vigente e da necessidade de adequação do curso Técnico em Turismo em desenvolver habilidades e competências necessárias ao mundo do trabalho, realizou-se uma pesquisa de mercado na qual detectou-se a necessidade, no estado de Roraima, de Guias de Turismo em Atrativos Naturais, bem como de agentes de viagens. Importante justificar que, naquele momento, discutia-se a implantação do Programa de Apoio ao Ecoturismo e à Sustentabilidade Ambiental do Turismo (PROECOTUR), que necessitava de profissionais habilitados para desenvolver atividades em áreas naturais. Objetivando atender esta demanda, houve nova alteração na matriz curricular do referido curso, que ficou da seguinte maneira:

Módulo I: Fundamentação; Módulo II: Guia Regional especializado em Atrativos Naturais; Módulo III: Agente de Viagem (IFRR, 2015).

Uma nova reformulação e ampliação do Curso ocorreu em 2005, que naquele momento passou a ser desenvolvido em quatro módulos: Módulo I: Fundamentação; Módulo II: Agente de Viagens; Módulo III: Guia de Turismo Regional de Roraima e Módulo IV: Guia de Turismo especializado em Atrativos Naturais. No ano de 2007 realizou-se uma nova mudança na estrutura do Curso, em resposta a uma demanda levantada através de pesquisa desenvolvida junto as escolas públicas estaduais. Tal pesquisa constatou que havia, na comunidade, uma expectativa pelo curso Técnico em Guia de Turismo, com um currículo flexível e que atendesse as necessidades mercadológicas dessa área profissional (IFRR, 2015).

Neste sentido foi criado o Curso Técnico em Turismo Integrado ao Ensino Médio com Habilitação em Guia de Turismo, com organização curricular estruturada desta maneira: 1.790 horas para os componentes

curriculares do núcleo comum do ensino médio, 810 horas para os componentes curriculares voltados para a compreensão das relações existentes no mundo do trabalho e 600 horas para os componentes curriculares de formação profissional, totalizando 3.200 horas divididas em 4 (quatro) anos (IFRR, 2015).

A transformação da ETFRR em CEFET-RR ocorreu em 1994 e a Instituição passou a ofertar cursos profissionalizantes de nível básico, técnico e superior. O Curso Superior de Tecnologia em Turismo foi o primeiro a ser implantado na nova configuração. Anualmente são ofertadas 35 vagas através Sistema de Seleção Unificado (SISU) e de processo seletivo interno. Em 2006 este Curso foi reformulado e passou a chamar-se Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, com matriz curricular estruturada em 2.000 horas divididas em seis módulos (IFRR, 2015).

De acordo com o censo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, a cidade de Bonfim-RR tem uma população de 10.943 habitantes e, conforme dados apresentados pela Secretaria de Planejamento do Estado de Roraima (SEPLAN), a população estimada para o ano de 2018, foi de

12.257 habitantes. Desta população, verificou-se que em 2018 o município matriculou 3.317 estudantes no Ensino Fundamental e 457 estudantes no Ensino Médio (IFRR, 2019).

Conforme informações da SEPLAN sobre a economia do município de Bonfim, em 2016 o Produto Interno Bruto (PIB) foi de R\$ 248.000.000,00 (duzentos e quarenta e oito milhões de reais) e o PIB per capita R\$ 20.899,00 (vinte mil e oitocentos e noventa e nove reais). As principais atividades econômicas que se destacam são as seguintes: agropecuária com a criação de rebanho de bovinos, galináceos e suínos; e agricultura com a produção de arroz, soja, mandioca, melancia, milho e banana. Para os produtos de origem animal destaca-se a produção de mel, leite e ovos, além da relevância dos produtos do extrativismo vegetal, tais como lenha e madeira em tora (IFRR, 2019).

Quanto às informações sobre o trabalho e rendimento de Bonfim, em 2017, o salário médio mensal era de 1.7 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 6.8%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 3 de 15 e 6 de 15, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 3607 de 5570 e 4502 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 47.7% da população nessas condições, isto o colocava na posição 9 de 15 dentre as cidades do estado e na posição 1779 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IFRR, 2019).

Cabe destacar que, o município de Bonfim interliga as cidades de Manaus- AM e Boa Vista-RR a Lethen e Georgetown, estas últimas na República Cooperativista da Guiana. Além disso, Bonfim faz parte da Área de Livre Comércio (ALC), criada pela Lei Federal nº 8.256, de 25 de novembro de 1991, e regulamentada pelo Decreto nº 6.614, de 23 de outubro de 2008 (BRASIL, 2008-2), a qual tem por objeto promover o desenvolvimento dessa região por meio do fortalecimento das relações comerciais entre as cidades e os países envolvidos e também pelos incentivos fiscais para implantação de indústrias (IFRR, 2019).

Considerando a importância do IFRR para a educação profissional, científica e tecnológica e para o desenvolvimento da região Amazônica, ao longo de seus vinte e seis anos de existência; considerando o know how adquirido ao longo dos anos, referente ao ensino, pesquisa e extensão na área de Turismo no Campus Boa Vista; considerando a implantação do Campus Avançado do Bonfim (2014) compromissado em contribuir para o desenvolvimento dos Arranjos Produtivos Locais (APL's) e melhoria dos serviços prestados neste Município; considerando os resultados da Segunda Consulta Pública sobre Ofertas de Cursos e Vagas para o Campus Avançado Bonfim (2018) que identificou uma demanda de 90% de interessados em cursos de curta duração, 15% de interessados em cursos técnicos do Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer e 31,6% de interessados em cursos de eixos tecnológicos diversos, compreendendo estes cursos como de grande relevância para o desenvolvimento socioeconômico do Município, o CAB apresenta este Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Guia de Turismo Concomitante ao Ensino Médio.

A profissão de Guia de Turismo é amparada pela Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993 (regulamentada pelo Decreto nº 946, de 1º de Outubro de 1993) (BRASIL, 1993 - 2), que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. Para poder exercer a profissão é necessário que o profissional esteja cadastrado no Ministério de Turismo, de acordo com a Portaria nº 105, de 20 de junho de 2018 (BRASIL, 2018). Este profissional é responsável por desenvolver atividades de acompanhamento, orientação e transmissão de informações a pessoas ou grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais, internacionais ou especializadas. Ele poderá atuar como um interlocutor entre os turistas e os fornecedores de serviços turísticos, como agências de viagens, operadoras, serviços de alimentação, meios de hospedagem, transportadoras e outros.

Atualmente no sistema do Cadastur/MTur existem no Estado de Roraima 11 (onze) profissionais com o cadastro ativo. Dentre eles são 07 (sete) registrados na categoria Regional + América do Sul e 04 (quatro) na categoria regional. Com o novo Plano Nacional do Turismo e o Programa de Regionalização do Turismo nacional que visam integrar e promover as regiões turísticas pelo Brasil para aumentar o fluxo de visitantes domésticos, ressaltamos a importância de formar novos Guias de Turismo pelo Brasil.

Roraima tem se destacando como destino de grandes atrativos naturais, com oito tipos diferentes de cobertura vegetal e sendo, dentre os estados Amazônicos, o que apresenta maior variedade de fisionomias vegetais. Ademais, a oferta de diferentes altitudes, a fauna local e a diversidade de etnias indígenas possibilitam, ao Estado, uma gama de potencialidades para o desenvolvimento da atividade turística, sobretudo do Ecoturismo (RUSCHMANN, 2002). Estes dados justificam a importância do profissional Guia de Turismo como ator fundamental para o desenvolvimento das regiões turísticas do Estado. Quando formado, esse profissional será capaz de transformar o olhar do turista sobre os lugares visitados, contribuindo para momentos únicos e elevando a imagem do destino.

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Contribuir para a formação de profissionais capazes de desenvolver a profissão de Guia em Turismo com ética, empreendedorismo e dinamismo.5.2

5.2 Objetivos Específicos

2. Desenvolver as habilidades necessárias para que haja a compreensão dos processos de formação profissional e de prestação de serviços;
3. Propor ao egresso conhecimentos para que o mesmo possa exercer uma vida profissional de respeito e de propagação da identidade cultural, da memória e do meio ambiente;
4. Dotar o futuro profissional de conhecimentos adequados para a condução de grupos, o desenvolvimento de inovações tecnológicas e prospecções de mercado.

6. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO, PERMANÊNCIA E MOBILIDADE ACADÊMICA

6.1 Requisitos de Acesso

O ingresso ao Curso Técnico em Guia de Turismo Concomitante ao Ensino Médio ocorrerá por meio de Processo Seletivo Público, obedecendo ao edital que determinará os critérios de seleção. O Processo Seletivo será oferecido a candidatos que estejam cursando o primeiro ano do Ensino Médio.

O IFRR/CAB ofertará os componentes curriculares do curso técnico concomitante no contra turno em

que o estudante estiver cursando os componentes curriculares da Base Nacional Comum, no Ensino Médio Regular.

6.2 Requisitos de Permanência

Com a finalidade de garantir a permanência e o êxito acadêmico, o Campus Avançado Bonfim alocará recursos em sua matriz orçamentária para o desenvolvimento de ações previstas nas políticas de permanência e êxito do IFRR, as quais visam propiciar condições necessárias a uma formação técnica de qualidade, socialmente referenciada, cidadã e em diálogo com o mundo do trabalho.

De acordo com o Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e a Resolução n.º 486 – Conselho Superior, de 14 de janeiro de 2020, que regulamenta a Política de Assuntos Estudantis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), a Política de Assuntos Estudantis dar-se-á mediante o estabelecimento de um conjunto de princípios e diretrizes efetivado por meio de programas que visam assegurar aos estudantes o acesso, a permanência, inclusão social e a êxito acadêmico, na perspectiva de equidade, produção de conhecimento, melhoria do desempenho escolar e da qualidade de vida.

A Política de Assuntos Estudantis será gerida pela Diretoria de Políticas de Assuntos Estudantis (DIPAE), vinculada à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) e pelos setores responsáveis pela Assistência Estudantil dos Campi. Serão beneficiários da Política de Assuntos Estudantis os estudantes regularmente matriculados em todos os níveis e modalidades de ensino do IFRR em situação de vulnerabilidade social, sendo atendidos prioritariamente estudantes com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio, conforme legislação vigente.

Segundo o artigo 18 da Resolução n.º 486 – Conselho Superior, de 14 de janeiro de 2020, os programas e projetos de Assistência Estudantil, estabelecidos no âmbito do IFRR, dar-se-ão da seguinte forma:

- I. Programa de Acesso;
- II. Programa de Permanência;
- III. Programa de Inclusão Social.

No PROGRAMA DE ACESSO, considerando o limite da dotação orçamentária, os campi atenderão com prioridade às ações de:

- I. Auxílio Transporte;
- II. Incentivo à Cultura e Esporte;
- III. Apoio à Participação em eventos;
- IV. Apoio à Inclusão Digital.

No PROGRAMA DE PERMANÊNCIA, considerando o limite da dotação orçamentária, os campi atenderão com prioridade às ações de:

- I. Auxílio Alimentação;
- II. Auxílio Moradia ou Residência Estudantil;
- III. Auxílio Creche;
- IV. Auxílio Material Didático-Pedagógico;
- V. Atenção e Promoção à Saúde;
- VI. Apoio à Formação Estudantil.

No PROGRAMA DE INCLUSÃO SOCIAL, considerando o limite da dotação orçamentária, os campi atenderão com prioridade às ações de:

- I. Apoio aos Estudantes com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades e/ou Superdotação;
- II. Apoio Pedagógico; e
- III. Apoio a diversidade sexual e questão étnico-racial.

Os benefícios da assistência estudantil serão disponibilizados por meio de processo de seleção mediante a publicação de edital, que fixará valores, prazos, critérios e condições para os estudantes se submeterem à análise de renda per capita familiar ou perfil socioeconômico.

O Campus ainda dispõe da possibilidade de concorrer a bolsas de fomento interno ou externo a projetos de pesquisa e inovação tecnológica, monitoria e extensão comunitária, cabendo à DIEPEI o desenvolvimento das ações da política de assistência estudantil na esfera da unidade.

6.3 Requisitos de Mobilidade Acadêmica

No âmbito do IFRR, a mobilidade acadêmica é regida por meio da Resolução n.º 157 – Conselho Superior, de 10 de junho de 2014, que estabelece as normas e procedimentos para a mobilidade acadêmica nacional e internacional por intermédio de convênios celebrados com instituições de ensino brasileiras e estrangeiras.

Segundo a referida Resolução, por meio da mobilidade acadêmica o estudante regularmente matriculado no curso poderá desenvolver atividades de ensino, pesquisa, inovação tecnológica e extensão em outro Campus do IFRR, mantendo o vínculo de matrícula no Campus de origem durante o período de permanência na condição de “estudante em mobilidade *intercampi*”, ou em outra instituição de ensino, em âmbito nacional (Mobilidade Acadêmica Nacional) ou internacional (Mobilidade Acadêmica Internacional). De acordo com o Art. 11 da referida Resolução, nos cursos técnicos caberá à coordenação de curso:

- I. Indicar os professores que orientarão estudantes do IFRR na elaboração do plano de estudo e acompanhamento no programa de mobilidade;
- II. Designar professores para acompanharem estudantes estrangeiros participantes de mobilidade acadêmica no IFRR;
- III. Avaliar os pedidos de aproveitamento de estudos, emitindo o devido parecer.

Ainda conforme a Resolução n.º 157 – Conselho Superior, de 10 de junho de 2014, na ausência do Coordenador de Curso, caberá à Comissão Gestora do Campus, desenvolver as competências atribuídas a ele acerca dos processos de mobilidade acadêmica.

7. PERFIL PROFISSIONAL DO CURSO E DO EGRESSO

Conforme o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos – CNCT (BRASIL, 2020), o profissional egresso estará apto a realizar orientações, prestar assistência e conduzir pessoas ou grupos durante passeios e viagens, com ética, respeito ao ambiente, à cultura e à legislação. Poderá informar sobre aspectos socioculturais, históricos, ambientais e geográficos que sejam de interesse dos turistas ou grupos. Apresentará opções de roteiros turísticos disponíveis considerando os desejos, expectativas e necessidades

dos viajantes, dentre outros aspectos referentes a área. Após concluir os 03 (três) módulos o egresso receberá o diploma de Técnico em Guia de Turismo, que o habilitará a atuar nas categorias de guia de turismo regional e guiade excursão nacional.

7.1 Área de Atuação do Egresso

O CNCT (BRASIL, 2020) especifica que o Técnico em Guia de Turismo tem como área de atuação, Agências de viagem, Operadoras turísticas, Museus, Centros culturais, Parques naturais e temáticos, Organizações públicas e privadas do segmento do turismo, Transportadoras turísticas e Atividades autônomas. Desta forma, estará habilitado a:

- Planejar e organizar a execução de roteiros e itinerários turísticos.
- Conduzir e orientar visitantes na realização de traslados, passeios, visitas e viagens.
- Prestar informações turísticas no contexto local, regional e nacional.
- Intermediar as relações entre visitantes, comunidade e prestadores de serviços turísticos.
- Prestar assistência aos visitantes durante a realização dos roteiros e itinerários turísticos.
- Aplicar os conhecimentos e técnicas de relações humanas para o acolhimento e condução do turista;
- Adaptar os serviços turísticos aos interesses e expectativas dos diferentes perfis de públicos;
- Elaborar roteiros e relatórios além de calcular distância e estimativa de tempo para roteiros diversos;
- Analisar as manifestações culturais e os aspectos ambientais de uma localidade enquanto produto de uma realidade social;
- Identificar, avaliar e selecionar os locais, espaços e equipamentos para as atividades a serem desenvolvidas pelos grupos de turistas e aplicar a legislação pertinente à área.

7.2 Acompanhamento do Egresso

O acompanhamento do egresso será realizado conforme dispõe a Resolução n.º 246 – Conselho Superior, de 4 de janeiro de 2016, a qual objetiva acompanhar a vida profissional dos egressos por meio da realização de cadastros, visando ao acompanhamento e à manutenção de comunicação com os egressos do curso com objetivo de coleta de dados e informações e de lhes proporcionar orientação profissional, formação continuada, inclusão/inserção no processo produtivo, encaminhamento ao mundo do trabalho, integração entre estudantes e egressos, manutenção de vínculo institucional e promoção de eventos, atividades e intercâmbios.

Conforme dispõe a referida Resolução, caberá à DIEPEI o planejamento e execução da Política de Acompanhamento de Egressos no âmbito do CAB, com monitoramento, acompanhamento, avaliação e assessoria da Pró-Reitoria de Extensão do IFRR (PROEX), por meio de sua Coordenação de Programas e Registro de Extensão (COPRE).

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso Técnico em Guia de Turismo Concomitante observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), atualizada pela Lei nº 11.741 (BRASIL, 2008 – 3) da educação profissional e tecnológica, bem como, na Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Ainda ampara-se na Lei 8.623/93 (BRASIL, 1993) que regulamenta a profissão de Guia de Turismo no Brasil, no Decreto Nº 946 (BRASIL, 1993 – 2) que regulamenta a lei Nº 8.623/93 (1993-3), que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo, na Portaria Nº 27/14 (BRASIL, 2014), que estabelece requisitos e critérios para o exercício da atividade de Guia de Turismo no Brasil e na Portaria MTUR Nº 37, de 11 de Novembro DE 2021 (BRASIL, 2021), que estabelece as normas e condições a serem observadas no exercício da atividade de Guia de Turismo.

Importa ressaltar que, considerando-se a estrutura agrária do Estado de Roraima, que possui 46,37% de seu território demarcado (RORAIMA, 2007) como Terra Indígena (TI), esta Organização Curricular também observa as determinações presentes na Instrução Normativa nº 03, de 11 de junho de 2015 (BRASIL, 2015) da Fundação Nacional do Índio - FUNAI, que estabelece normas e diretrizes relativas às atividades de visitação para fins turísticos em Terras Indígenas.

O Curso Técnico de Nível Médio em Guia de Turismo na forma Concomitante está organizado em 03 (três) módulos, os quais proporcionam a aquisição de competências e o desenvolvimento de habilidades, preparando o educando para o trabalho, a cidadania e para continuar a ser capaz de se adaptar com flexibilidade e a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamentos posteriores. Os módulos propiciam o desenvolvimento de componentes relacionados a habilitação e carecem de um trabalho estruturado entre os discentes, com o desenvolvimento de ações ou projetos articulados. A sua Matriz Curricular está assim estruturada:

- Módulos I de formação básica que introduz o estudante nos conhecimentos introdutórios do Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer;
- Módulos II compõem as tecnologias específicas do Curso de Guia regional;
- Módulos III compõem as tecnologias específicas do Curso de Guia de Excursão Nacional e América do Sul.

8.1 Estrutura Curricular

O curso foi estruturado numa sequência lógica e contínua de apresentação das diversas áreas do conhecimento e ainda das suas interações no contexto da formação do profissional.

É facultado aos docentes o cumprimento de até 15% (quinze por cento) da carga horária dos componentes curriculares por eles ministrados por meio de atividades extraclasse, as quais devem estar previstas no Plano de Ensino do respectivo componente curricular e obedecer aos critérios e especificações estabelecidos para sua realização na Organização Didática em vigor.

É facultado aos docentes o cumprimento de até 20% (vinte por cento) da carga horária dos componentes curriculares por eles ministrados por meio de atividades à distância, as quais devem estar previstas no Plano de Ensino do respectivo componente curricular e obedecer aos critérios e especificações estabelecidos para sua realização na Organização Didática em vigor. Os componentes curriculares de cada etapa estão apresentados a seguir:

Quadro 1 - Estrutura Curricular do Curso Técnico em Guia de Turismo Concomitante

COMPONENTE CURRICULAR		CH (60 min)	CH (50 min)
MÓDULO I	Ambientação em EAD	20	24
	Mercado, Hospitalidade e Lazer	36	44
	Relações Interpessoais	30	36
	Agenciamento e Gestão de Turismo	40	48
	Turismo em Ambiente Natural	32	39
	Formatação de Roteiros e Transportes Turísticos	36	44
	Primeiros Socorros	20	24
	PROJETO INTEGRADOR 1: Criação, Formatação e Comercialização de Produtos e Serviços Turísticos	20	24
	TOTAL DO MÓDULO I	234	283
MÓDULO II	Geografia Regional Aplicada ao Turismo	32	39
	História Regional Aplicada ao Turismo	32	39
	Patrimônio Cultural e História da Arte Regional Aplicada ao Turismo	32	39
	Inglês Técnico para Guiamento	30	36
	Teoria e Técnica Profissional de Guia Regional	36	44
	Técnicas de Comunicação para Guias de Turismo	30	36
	PROJETO INTEGRADOR 2: Condução de Grupo – Viagem Técnica Regional	74	89
	TOTAL DO MÓDULO II	266	322
MÓDULO III	Geografia do Brasil e da América do Sul Aplicada ao Turismo	32	39
	História do Brasil e da América do Sul Aplicada ao Turismo	32	39
	Espanhol Técnico para Guiamento	30	36
	Teoria e Técnica Profissional de Guia Nacional e da América do Sul	40	48
	História da Arte Nacional e da América do Sul Aplicada ao Turismo	32	39

	Patrimônio Cultural Nacional e da América do Sul Aplicado ao Turismo	30	36
	Língua Brasileira de Sinais (Libras) para Guiamento	24	29
	PROJETO INTEGRADOR 3: Condução de Grupo – Guia Nacional e América do Sul – Viagem Técnica	80	96
	TOTAL DO MÓDULO VI	300	362
CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA TOTAL DO CURSO		800H	967H

OPTATIVA	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	40	48
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO + OPTATIVA		840H	1.015H

1. Representação Gráfica do Processo Formativo

CARGA HORÁRIA TOTAL = 800 HORAS OBRIGATÓRIAS + 40 HORAS OPTATIVAS	Módulo I	Ambientação em EAD Mercado, Hospitalidade e Lazer Relações Interpessoais Agenciamento e Gestão de Turismo Turismo em Ambiente Natural Formatação de Roteiros e Transportes Turísticos Primeiros Socorros PROJETO INTEGRADOR 1
	Módulo II	Geografia Regional Aplicada ao Turismo História Regional Aplicada ao Turismo Patrimônio Cultural e História da Arte Regional Aplicada ao Turismo Inglês Técnico para Guiamento Teoria e Técnica Profissional de Guia Regional Técnicas de Comunicação para Guias de Turismo PROJETO INTEGRADOR 2

	Módulo III	<p>Geografia do Brasil e da América do Sul Aplicada ao Turismo</p> <p>História do Brasil e da América do Sul Aplicada ao Turismo</p> <p>Espanhol Técnico para Guiamento Teoria e Técnica Profissional de Guia Nacional e da América do Sul</p> <p>História da Arte Nacional e da América do Sul Aplicada ao Turismo</p> <p>Patrimônio Cultural Nacional e da América do Sul Aplicado ao Turismo</p> <p>Língua Brasileira de Sinais (Libras) para Guiamento</p> <p>PROJETO INTEGRADOR 3</p>
	Optativa	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Código	Componente Curricular	Carga Horária	Módulo
EAD	Ambientação em EAD	20	I

EMENTA

Concepções e legislação em EaD. Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem. Metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação.

OBJETIVO GERAL

Conhecer os fundamentos, a dinâmica e o instrumental da educação à distância (EaD) para participar ativa e satisfatoriamente de cursos nessa modalidade.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

COMPETÊNCIAS:

- Conhecer e compreender concepções de EaD;
- Conhecer a história da EaD no Brasil e no mundo;
- Compreender como acontece um curso à distância;
- Reconhecer um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e entender sua importância para a EaD.

HABILIDADES:

- Utilizar ferramentas de comunicação e apoio tecnológico a fim de interagir e trocar informações por meio do AVA;
- Fazer uso das ferramentas tecnológicas (navegadores, links, sites de buscas, comunidades virtuais, chats e listas de discussão) em educação à distância;
- Desenvolver e aplicar metodologias de estudos baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação.

BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS

Concepções de EaD: O que é educação à distância; Breve histórico da educação à distância no Brasil; Legislação e ética na educação à distância. Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA: O que é AVA?; AVA Moodle – IFRR; Ferramentas do AVA: tipos de interação no AVA; Funções das ferramentas do AVA; Como utilizar as ferramentas do AVA; Metodologias de EaD: Planejamento e comprometimento na aprendizagem à distância; Técnicas de estudo para a aprendizagem à distância; Princípios para estudar na EaD; Organização do tempo;

Redes sociais e netiquetas; Autonomia e colaboração na EAD.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO

O componente se integra a todos os outros componentes curriculares do curso, pois auxilia no desenvolvimento do aluno no ambiente de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **Abc da EaD: a educação a distância hoje.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

QUINTELA, Ariádne; ZAMBERLAN, Miguel. **Ambientação para EAD.** Cuiabá: UFMT, 2014.

MATTAR, João. **Guia de educação à distância.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Luciene. **Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo.** ABED, 2011.

BARBOSA, Rommel. **Ambientes virtuais de aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2005. BELLONI, Maria. **Educação à distância.** 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

BRASIL. **Decreto 5.622**, de 19 de dezembro de 2005.

KENSKI, Vani. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** 3 ed. Campinas: Papyrus, 2008.

EMENTA E REFERÊNCIAS

Curso Técnico em Guia de Turismo Concomitante

Código	Componente Curricular	Carga Horária	Módulo
MHL	Mercado, Hospitalidade e Lazer	36	I

EMENTA

Antecedentes históricos e principais definições e terminologias do Turismo e dos turistas. Tipologia e classificação do Turismo. Hospitalidade e seus aspectos históricos e atuais. Aspectos históricos e evolução do lazer.

OBJETIVO GERAL

Apresentar os conceitos básicos da área de Turismo, Lazer e Hospitalidade.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

<p>COMPETÊNCIAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Compreender as especificidades do Turismo; b. Conhecer os principais conceitos de Turismo; c. Entender os antecedentes históricos das viagens, do lazer e do Turismo. <p>HABILIDADES:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Identificar a cadeia produtiva do Turismo; b. Planejar atividades de recreação; c. Estabelecer as diferenças entre os diversos tipos de Turismo e de Meios de hospedagem.
<p>BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS</p>
<p>O mercado turístico e sua segmentação. Impactos do Turismo e a sustentabilidade. A cadeia produtiva do Turismo. Perfil de comportamento do consumidor no Turismo. Hospitalidade na atividade turística. Cultura, Hospitalidade e Gastronomia. Tipos e Formas de Meios de Hospedagem. Qualidade nos serviços hoteleiros. Procedimentos básicos para bem receber e acolher o turista: qualidade no atendimento. Planejamento e organização de atividades recreativas para serem desenvolvidas em diferentes meios de hospedagem e em excursões turísticas.</p>
<p>ÁREA DE INTEGRAÇÃO</p>
<p>Relações Interpessoais. Agenciamento e Gestão de Turismo. Turismo em Ambiente Natural. Projeto Integrador I, II e III.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Hospitalidade. Editora Aleph, 2004</p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho. Repertório de atividades de recreação e lazer. paratour, acampamentos, prefeituras, clubes e outros. Papyrus Editora, 2002.</p> <p>RODERMEL, Pedro Monir. Economia do Turismo. Editora Intersaberes, 2014.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>BARRETO, Margarita. Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo. Papyrus Editora, 1997. DIAS, Reinaldo; PIMENTA, Maria Alzira. Gestão de Hotelaria e Turismo. Editora Pearson, 2013.</p> <p>IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. Editora SENAC, 2013. PETROCCHI, Mário. Turismo: planejamento e gestão. Editora Pearson, 2013</p> <p>VICTOR, Andrade de Melo; ALVES JR., Edmundo de Drummond. Introdução ao Lazer. Editora Manole, 2013.</p>

Código	Componente Curricular	Carga Horária	Módulo
RI	Relações Interpessoais	30	I
EMENTA			
Relações Interpessoais. Comportamento Organizacional. Motivação. Ética. Cidadania.			

OBJETIVO GERAL
Compreender as variáveis que interferem nas relações interpessoais e no estabelecimento de relações saudáveis e produtivas no ambiente de trabalho.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
<p>COMPETÊNCIAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Cultivar hábitos amigáveis, corteses e animadores no ambiente de trabalho; b. Tratar a todos com respeito e tolerância; c. Trabalhar harmonicamente em equipe. <p>HABILIDADES:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Aprimorar qualidades que sejam capazes de levar às inovações e mudanças no ambiente de trabalho; b. Construir habilidades como atenção, comunicação, liderança, percepção, motivação e qualidade.
BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS
Estratégias de Poder e Persuasão. Postura Profissional. Negociação. Liderança. Motivação. Auto- motivação e Auto Gerenciamento. Noções Básicas de Ética. Responsabilidade Social. Cidadania. Sociabilidade.
ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Projeto Integrador I, II e III. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para Guiamento. Técnicas de Comunicação para Guias de Turismo. Teoria e Técnica Profissional de Guia Nacional e da América do Sul.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CZAJKOWSKI, Adriana; MÜLLER, Rodrigo; OLIVEIRA, Vanderléia Stece de. Construindo relacionamentos no contexto organizacional. Editora Intersaberes,2019.</p> <p>COELHO, P.L. Relações Interpessoais e Sociabilidade. Recanto das Letras, 2006.</p> <p>MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento Interpessoal: Treinamento em grupo. Editora: José Olympio, 2013.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>CANÍSIO, Mayer. Dinâmicas de grupo: ampliando a capacidade de interação. PapyrusEditora, 2013.</p> <p>DEL PRETTE, A., & DEL PRETTE, Z. A. P. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. Vozes, 2001.</p> <p>PROJETO BAGAGEM. https://www.projetobagagem.org/veja-aqui.</p> <p>ROTHMANN, Ian; COOPER, Cary. Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho. Elsevier, 2009.</p> <p>THOMPSON, Leigh L. O Negociador. Editora Pearson, 2013.</p>

Código	Componente Curricular	Carga Horária	Módulo
AGT	Agenciamento e Gestão de Turismo	40	I
EMENTA			
Empreendedorismo. Associativismo. Cooperativismo. Agências de viagens. Operadoras. Pacotes turísticos.			
OBJETIVO GERAL			
Elaborar um plano de negócios de agência de viagens considerando as particularidades locais.			
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES			
<p>COMPETÊNCIAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Compreender o conceito de empreendedorismo e como ele se adapta ao setor de agências; b. Identificar as oportunidades de associativismo na gestão de empreendimentos comunitários. <p>HABILIDADES:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Criar produtos e serviços turísticos de acordo com as características locais; b. Participar da elaboração de um plano de negócios. 			
BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS			
Empreendedorismo: conceitos e definições. Habilidades e competências necessárias aos empreendedores. Identificação das oportunidades de negócios. Plano de negócio:			
conceitos e definições. Estrutura do plano de negócio. Conceitos e compreensão do processo de construção, planejamento e implementação do planejamento participativo com comunidades locais ou tradicionais. Associativismo e Cooperativismo no gerenciamento de empreendimentos comunitários. Agências de viagens: histórico, evolução e conceitos. Normas legais para a constituição e o funcionamento das agências de viagens. Operadoras: conceitos e operacionalização. Planejamento e desenvolvimento de pacotes e <i>forfaits</i> .			
ÁREA DE INTEGRAÇÃO			
Teoria e Técnica Profissional de Guia Nacional e da América do Sul. Relações Interpessoais. Formatação de Roteiros e Transporte Turístico. Projeto Integrador I.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
PAZINI, Raquel. Agências de Turismo : operacionalização e comercialização de produtos e serviços turísticos. Editora Intersaberes, 2014.			
PHILIPPI Jr., Arlindo; RUSCHMANN, Doris van de Meene (Org.). Gestão Ambiental e Sustentabilidade no Turismo . Editora Manole, 2016.			
RUSCHMANN, Doris Van de Meene; SOLHA, Karina Toledo. Planejamento Turístico . Editora Manole, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

BENI, Mário Carlos. **Turismo**: planejamento estratégico e capacidade de gestão - desenvolvimento regional, redes de produção e clusters. Editora Manole, 2013.

FABRICIO, Ana Carolina Baggio. **Turismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade**. Editora Intersaberes, 2014.

MAXIMINIANO, Antônio César Amaru. **Empreendedorismo**. Editora Pearson, 2013.

PETROCCHI, Mário. **Turismo**: planejamento e gestão. Editora Pearson, 2013

ZAVADIL, Paulo Ricardo. **Plano de negócios**: uma ferramenta de gestão. Editora Intersaberes, 2014.

Código	Componente Curricular	Carga Horária	Módulo
TAN	Turismo em Ambiente Natural	32	I
EMENTA			
Ecossistemas. Projetos. Turismo em áreas naturais. Impactos socioambientais do Turismo. Planejamento. Tipologias.			
OBJETIVO GERAL			
Compreender as relações entre Turismo e Meio Ambiente e a necessidade de desenvolver atividades sustentáveis.			
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES			
COMPETÊNCIAS:			
a. Compreender os impactos do Turismo sobre o Meio Ambiente; b. Entender o conceito de capacidade de carga; c. Conceituar Ecossistema e Sustentabilidade.			
HABILIDADES:			
a. Desenvolver projetos com responsabilidade socioambiental; b. Analisar projetos turísticos sustentáveis; c. Conhecer os ecossistemas nacionais, regionais e locais.			
BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS			
Os ecossistemas nacionais, estaduais e regionais e suas potencialidades e restrições para o desenvolvimento do Turismo. Análise e estudo de projetos de equipamentos turísticos ecologicamente corretos. Orientação com bússola. O Turismo em áreas naturais: as unidades de uso sustentável e de proteção integral. As relações entre Turismo, natureza e sustentabilidade. Turismo com ética e responsabilidade socioambiental. Os impactos socioambientais do Turismo. Ecoturismo e Planejamento do ecoturismo em áreas naturais. Capacidade de carga. Turismo Rural. Turismo de Aventura. Etnoturismo. Turismo de Pesca. Turismo de Base Comunitária.			
ÁREA DE INTEGRAÇÃO			
Formatação de Roteiros e Transporte Turístico. Projeto Integrador. Agenciamento e Gestão de Turismo. Técnicas de Comunicação para Guias de Turismo. Geografia Regional Aplicada ao Turismo. Geografia do Brasil e da América do Sul Aplicada ao Turismo.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>FABRICIO, Ana Carolina Baggio. Turismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade. Editora Intersaberes, 2014.</p> <p>NEIMAN, Zysman; RABINOVICI, Andréa (Org.). Turismo e Meio Ambiente no Brasil. Editora Manole, 2013</p> <p>PANOSSO NETTO, Alexandre; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Segmentação do Mercado Turístico: estudos, produtos e perspectivas. Editora Manole, 2013.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BARBOSA, Christina; LOPES, Sônia. Sustentabilidade: gestão estratégica na prática. Editora Brasport, 2019.</p> <p>BRUHNS, Heloísa Turini. A Busca pela Natureza: turismo e aventura. Editora Manole, 2013. KREG, Lindberg; DONALD, E. Hawkins. Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão. Editora SENAC, 1995.</p>
<p>LEFF, Enrique. Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Editora Vozes, 2015.</p> <p>SILVEIRA, Marcos Aurélio Tarlombani da. Geografia Aplicada ao Turismo: fundamentos teórico-práticos. Editora Intersaberes, 2015.</p>

Código	Componente Curricular	Carga Horária	Módulo
FROT	Formatação de Roteiros e Transportes Turísticos	36	I
EMENTA			
Segmentação. Roteiros. Marketing Turístico. Produtos Turísticos. Roteiros. Turismo de Experiência. Meios de transporte e terminais.			
OBJETIVO GERAL			
Planejar e elaborar a venda de produtos turísticos utilizando técnicas de marketing.			
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES			
<p>COMPETÊNCIAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Compreender a importância do marketing para a elaboração e venda de produtos turísticos; b. Elaborar roteiros de viagem; c. Identificar os produtos turísticos. <p>HABILIDADES:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Utilizar os conhecimentos para elaborar roteiros de viagens; b. Comercializar produtos turísticos; c. Aplicar os conhecimentos referentes a meios de transporte. 			
BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS			

<p>Segmentação do Turismo Nacional. Conceitos e Definições de Roteiros. Classificação dos Roteiros Turísticos. Tipologia dos Roteiros Turísticos. Marketing Turístico. Técnicas de marketing, preço e vendas de serviços e produtos turísticos. Produtos Turísticos: Conceito e Características. Oferta e Demanda Turísticas. Comercialização de Produtos Turísticos. Planejamento do Roteiro de Viagem. Elementos básicos na Elaboração de Roteiros de Viagem. Elaboração de orçamentos. Período da viagem. Tempo de Permanência. Redação do Roteiro. Testando o Roteiro. Processos de distribuição. Eficiência e competitividade. Prestação de serviços x defesa do consumidor. Principais Destinos Turísticos do Brasil e da América Latina. Turismo de Experiência. Aspectos históricos e conceituais dos transportes e suas diferentes modalidades. Meios de transporte e terminais. Integração dos meios de transporte e terminais na cadeia produtiva do Turismo.</p>
<p>ÁREA DE INTEGRAÇÃO</p>
<p>Mercado, Hospitalidade e Lazer. Teoria e Técnica Profissional de Guia Regional. Geografia Regional Aplicada ao Turismo. História Regional Aplicada ao Turismo. Patrimônio Cultural e História da Arte Regional Aplicada ao Turismo. Relações Interpessoais.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>PANOSSO NETTO, Alexandre; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Segmentação do Mercado Turístico: estudos, produtos e perspectivas. Editora Manole, 2013</p> <p>PAZINI, Raquel. Agências de Turismo: operacionalização e comercialização de produtos e serviços turísticos. Editora Intersaberes, 2014.</p> <p>RUSCHMANN, Doris Van de Meene; SOLHA, Karina Toledo. Planejamento Turístico. Editora Manole, 2013.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>DIAS, Reinaldo; CASSAR, Maurício. Fundamentos do Marketing Turístico. Editora Pearson, 2013.</p> <p>IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. Editora SENAC, 2013.</p> <p>RODERMEL, Pedro Monir. Economia do Turismo. Editora Intersaberes, 2014.</p> <p>STEFANI, Cláudia de. Elaboração de roteiros turísticos: do planejamento à precificação de viagens. Editora Intersaberes, 2014.</p> <p>SANTOS JUNIOR, Oswaldo Dias dos. Transportes Turísticos. Editora Intersaberes, 2015.</p>

Código	Componente Curricular	Carga Horária	Módulo
PS	Primeiros Socorros	20	I
EMENTA			
Introdução aos primeiros socorros. Avaliações. Prioridades. Traumas. Parada respiratória. Atendimento de Emergência. Imobilização. Transportes.			
OBJETIVO GERAL			
Aprender sobre procedimentos básicos de primeiros socorros			
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES			

COMPETÊNCIAS:

- a. Detectar sintomas de doenças que necessitam de atendimento imediato;
- b. Avaliar as vítimas de acidentes ou mal súbito, objetivando determinar prioridades de atendimento em situações de emergências e traumas.

HABILIDADES:

- a. Prestar primeiros socorros às vítimas de acidentes ou mal súbito observando a escala de prioridades preconizada para o atendimento;
- b. Identificar sinais e sintomas do paciente característicos de situações de primeiros socorros;
- c. Providenciar socorro médico e/ ou realizar imobilização e transporte adequado à vítima de acidente ou mal súbito;
- d. Estabelecer prioridades para o socorro básica de urgência e emergência.

BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS

Conceito de primeiros socorros, urgência e emergência. Avaliação inicial da vítima de acidentes ou mal súbito. Prioridades no atendimento. Epidemiologia do trauma. Parada respiratória, parada cardíaca e estado de choque. Técnicas de reanimação cardiopulmonar. Técnicas de controle de hemorragias. Técnicas de atendimento de emergência em ocorrências de: ferimentos, alergias, queimaduras, choque elétrico, desmaios, vertigens, intoxicações, envenenamentos, picada de animais peçonhentos, crise convulsiva, estado de choque, corpos estranhos no organismo, afogamento, embriagues, etc. Técnicas de imobilização de fraturas, luxações e entorses. Técnicas de transporte de acidentados. Efeitos da altitude: Stress de vôo.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO

Projeto Integrador II e III. Teoria e Técnica Profissional de Guia Regional. Teoria e Técnica Profissional de Guia Nacional e da América do Sul. Inglês Técnico para Guiamento. Espanhol Técnico para Guiamento. Formatação de Roteiros e Transportes Turísticos. Turismo em Ambiente Natural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAMBERT, Eda Gomes. **Guia Prático de Primeiros Socorros**. Editora Rideel, 2013.

NORO, João J. **Manual de Primeiros Socorros**: como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer. Ática, 1996.

VARELLA, Drauzio; JARDIM, Carlos. **Primeiros Socorros**: um guia prático. Claroenigma, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da Saúde. **Profissionalização de Auxiliares de saúde**: atendimento de emergência. Brasília, DF, 2003.

FUNED – Fundação Ezequiel Dias. **Guia de Bolso Animais Peçonhentos**. Belo Horizonte, 2015. Disponível em <http://www.vitalbrazil.rj.gov.br/arquivos/guia-bolso-funed.pdf>.

PONTES, Cícero Feliciano de. **Manual de sobrevivência na selva**. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23928.pdf>

SANTOS, Judson Ferreira dos. **Condutas Imediatas**. J.F. dos Santos, 2004.

VOLPATO, Andréa Cristina Bressane; SILVA, Evandro de Sena. **Primeiros Socorros**. Editora Martinari, 2017.

Código	Componente Curricular	Carga Horária	Módulo
PI1	Projeto Integrador: Criação, Formatação e Comercialização de Produtos e Serviços Turísticos	20	I
EMENTA			
Os estudantes deverão participar da Criação, Formatação e Comercialização de Produtos e Serviços Turísticos, desde o planejamento até a venda dos serviços. Articular e coordenar os diversos serviços de apoio de forma ética, com segurança e de acordo com as normas de legislação vigentes. Todos os componentes dos Módulos I deverão ser mobilizados e articulados para o desenvolvimento do Projeto Integrador.			
OBJETIVO GERAL			
Criar, formatar e comercializar um produto turístico de forma articulada e ética.			
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES			
COMPETÊNCIAS:			
<ul style="list-style-type: none"> a. Articular os serviços turísticos, do planejamento a venda dos produtos; b. Desenvolver produtos e serviços com ética e segundo a legislação vigente. 			
HABILIDADES:			
<ul style="list-style-type: none"> a. Criar e comercializar um produto turístico inédito; b. Atender as necessidades dos turistas, prestando informações com segurança e profissionalismo. 			
BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS			
<p>O mercado turístico e sua segmentação. Perfil de comportamento do consumidor no Turismo. Cultura, Hospitalidade e Gastronomia. Qualidade nos serviços hoteleiros. Planejamento e organização de atividades recreativas. Negociação. Liderança. Ética. Responsabilidade Social Empreendedorismo. Plano de negócio. Planejamento e desenvolvimento de pacotes e <i>forfaits</i>. Tipologias de Turismo. Tipologia dos Roteiros Turísticos. Marketing Turístico. Comercialização de Produtos Turísticos. Planejamento do Roteiro de Viagem. Elaboração de orçamentos. Integração dos meios de transporte e terminais na cadeia produtiva do Turismo. Conceito de primeiros socorros, urgência e emergência. Avaliação inicial da vítima de acidentes ou mal súbito. Técnicas de imobilização de fraturas, luxações e entorses. Técnicas de transporte de acidentados.</p>			
ÁREA DE INTEGRAÇÃO			
Mercado, Hospitalidade e Lazer. Relações Interpessoais. Agenciamento e Gestão de Turismo. Turismo em Ambiente Natural. Formatação de Roteiros e Transporte Turístico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Hospitalidade. Editora Aleph, 2004. GNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. Editora SENAC, 2013.</p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho. Repertório de atividades de recreação e lazer: para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros. Papyrus Editora, 2002 MAXIMINIANO, Antônio César Amaru. Empreendedorismo. Editora Pearson, 2013.</p> <p>PANOSSO Netto, Alexandre; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Segmentação do Mercado Turístico: estudos, produtos e perspectivas. Editora Manole, 2013</p>			

PAZINI, Raquel. **Agências de Turismo**: operacionalização e comercialização de produtos e serviços turísticos. Editora Intersaberes, 2014.

PETROCCHI, Mário. **Turismo**: planejamento e gestão. Editora Pearson, 2013

ZAVADIL, Paulo Ricardo. **Plano de negócios**: uma ferramenta de gestão.

Editora Intersaberes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Christina; LOPES, Sônia. **Sustentabilidade**: gestão estratégica na prática. Editora Brasport, 2019.

DIAS, Reinaldo; CASSAR, Maurício. **Fundamentos do Marketing Turístico**.

Editora Pearson, 2013.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene; SOLHA, Karina Toledo. **Planejamento Turístico**.

Editora Manole, 2013.

RODERMEL, Pedro Monir. **Economia do Turismo**. Editora Intersaberes, 2014.

SANTOS JUNIOR, Oswaldo Dias dos. **Transportes Turísticos**. Editora Intersaberes, 2015.

SILVEIRA, Marcos Aurélio Tarlombani da. **Geografia Aplicada ao Turismo**: fundamentos teórico-práticos. Editora Intersaberes, 2015.

STEFANI, Cláudia de. **Elaboração de roteiros turísticos**: do planejamento à precificação de viagens. Editora Intersaberes, 2014.

Código	Componente Curricular	Carga Horária	Módulo
GEOT	Geografia Regional Aplicada ao Turismo	32	II
EMENTA			
Aspectos geográficos. Paisagem. Espaço. Lugar. Região. Território. Mapa. Escala. Posição e orientação. Coordenadas geográficas.			
OBJETIVO GERAL			
Apreender os conhecimentos geográficos básicas para a compreensão do Turismo e a relação sociedade x natureza.			
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES			
COMPETÊNCIAS:			
a. Compreender a relação entre Turismo, Natureza e Geografia; b. Conhecer a paisagem geográfica local e seu uso como atrativo turístico.			
HABILIDADES:			
a. Saber utilizar mapas e sistemas de posicionamento global; b. Elaborar documentos e projetos turísticos baseados nos conhecimentos geográficos e cartográficos locais.			
BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS			

Conceito da ciência geográfica como ciência auxiliar do Turismo. Conceitos-chave da Geografia: região, território, espaço, paisagem e lugar. Princípios, objeto e métodos da Geografia e sua relação com o ser humano. Turismo e globalização. Turismo e subdesenvolvimento. Paisagem geográfica regional e local. Paisagem natural como atrativo turístico. As paisagens como fato cultural. Definição dos elementos: clima, vegetação, relevo, hidrografia e sua relação com o Turismo. A Geografia da localidade e o Turismo. Espaço e conhecimento cartográfico. Espaço geográfico e sua relação entre sociedade e natureza. Planejamento e organização do espaço turístico. O consumo e a produção do espaço geográfico para o Turismo. A organização e a produção do espaço roraimense. Lugares turísticos e impactos ambientais e culturais. Território turístico. Tipos de mapas. Representações e Escalas cartográficas. Símbolos e convenções cartográficas. Posição e orientação. Coordenadas geográficas. Sistema de Posicionamento global e Sistema de Informação Geográfica.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO

Projeto Integrador II. Técnicas de Comunicação para Guias de Turismo. Espanhol Técnico para Guiamento. Teoria e Técnica Profissional de Guia Regional. Turismo em Ambiente Natural. Formatação de Roteiros e Transportes Turísticos. História Regional Aplicada ao Turismo. Patrimônio Cultural e História da Arte Regional Aplicada ao Turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ESTEVES, Laura Freire. **Introdução à Cartografia**: fundamentos e aplicações. Editora Intersaberes, 2015.

SAUER, Carlos Eduardo; PINTO, Roberto Carlos. **Sociedade, natureza e espaço geográfico**. Editora Intersaberes, 2016.

SILVEIRA, Marcos Aurélio Tarlombani da. **Geografia Aplicada ao Turismo**: fundamentos teórico-práticos. Editora Intersaberes, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt. **Turismo e Desenvolvimento Sustentável**: análise dos modelos de planejamento turístico. Editora EDUCS, 2013.

FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia Básica**. Editora Oficina de Textos, 2018.

NEIMAN, Zysman; RABINOVICI, Andréa (Org.). **Turismo e Meio Ambiente no Brasil**. Editora Manole, 2013.

MOREIRA, Ruy. **Sociedade e Espaço Geográfico no Brasil**: constituição e problemas de relação. Editora Contexto, 2013.

SARDE NETO, Emílio; MALANSKI, Lawrence Mayer. **Território, Cultura e Representação**. Editora Intersaberes, 2016.

Código	Componente Curricular	Carga Horária	Módulo
HISTUR	História Regional Aplicada ao Turismo	32	II

EMENTA

Expansão portuguesa. Extrativismo. Território Federal do Rio Branco. Indigenismo. Movimentos Sociais. Turismo.

OBJETIVO GERAL

Compreender como a História local se articula com a História nacional e interfere na oferta dos atrativos turísticos.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

COMPETÊNCIAS:

- a. Diálogos entre a História do Brasil e a História Local;
- b. Conceitos básicos nos estudos históricos;
- c. Turismo e memória: a história e os atrativos turísticos.

HABILIDADES:

- a. Compreender a dinâmica histórica, articulando conceitos como temporalidade, espacialidade e contextualização;
- b. Avaliar criticamente os embates políticos, sociais e culturais desenvolvidos no processo histórico de Roraima;
- c. Estabelecer relações entre os eventos históricos nacionais e os regionais, destacando seu legado cultural enquanto elemento que compõem a oferta turística local.

BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS

O Rio Branco e a expansão portuguesa: escravismo indígena e os aldeamentos pombalinos. O extrativismo, a expansão da pecuária e a formação sócio-econômica local. A geopolítica nacional: criação do território Federal do Rio Branco. As novas formas de ocupação e as tentativas de desenvolvimento. O movimento indígena e não indígena em Roraima hoje. Os movimentos sociais em Roraima. Turismo e potencialidades históricas de Roraima. Relações entre Turismo e História. Atrativos turísticos: sítios históricos, arqueológicos, monumentos. História dos municípios de Roraima.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO

Patrimônio Cultural e História da Arte Regional Aplicada ao Turismo. Geografia Regional Aplicada ao Turismo. Formatação de Roteiros e Transportes Turísticos. Teoria e Técnica Profissional de Guia Regional. Projeto Integrador II.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Reinaldo Imbrósio. Ocupação humana em Roraima. In **Museu Paraense Emilio Goeldi**, Série Antropologia, 1994.

BARROS, Nilson Cortez Crócia de. **Roraima, paisagens e tempo na Amazônia Setentrional**. UFPE, 1995.

MAGALHÃES, Maria das Graças Santos Dias. **Amazônia: o extrativismo regional no sul de Roraima 1943 a 1988**. Editora da UFRR, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLINTANI, Adriana IOP. O forte de São Joaquim e as disputas entre portugueses, espanhóis e holandeses pela interiorização na Amazônia. In **XXVII Simpósio Nacional de História** – ANPUH. Natal, Julho de 2013, p. 2-11. Disponível em : <http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364737038_ARQUIVO_ArtigoAnpuh2013.pdf>.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Uso da Terra e a Gestão do Território no Estado de Roraima**. Relatório Técnico. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95887.pdf>>.

FARAGE, Nádia. **As Muralhas dos Sertões**: os povos indígenas no Rio Branco e a colonização. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP, 1986. 364f. Dissertação (mestrado). Disponível em:

<<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/278898>>.

VIEIRA, Jaci Guilherme. **Missionários, Fazendeiros e Índios em Roraima**: a disputa pela terra – 1777 a 1980. Editora da UFRR, 2017.

O Rio Branco se Enche de História. Editora da UFRR, 2016.

Código	Componente Curricular	Carga Horária	Módulo
PHAR	Patrimônio Cultural e História da Arte Regional Aplicada ao Turismo	32	II
EMENTA			
Políticas Públicas. Memória. Identidade. Diversidade. Patrimônio cultural regional. Espetacularização. Turismo Cultural. Festa, artesanato, gastronomia. História da Arte.			
OBJETIVO GERAL			
Conhecer o patrimônio cultural local, a história da arte regional, e sua relação com a atividade turística.			
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES			
COMPETÊNCIAS:			
<ul style="list-style-type: none"> a. Compreender a transformação do patrimônio cultural local em atrativo turístico; b. Reconhecer a diferença entre valorização do patrimônio e espetacularização; c. Identificar a arte regional. 			
HABILIDADES:			
<ul style="list-style-type: none"> a. Desenvolver um roteiro baseado no patrimônio cultural local; b. Refletir sobre os conceitos de arte, artesanato e gastronomia; c. Perceber a importância da memória e da identidade para a atividade turística. 			
BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS			

Manifestações culturais. Processo de construção social e histórico de bens culturais. Políticas públicas de preservação, proteção e de gestão do patrimônio cultural. Preservação e instituições de defesa do patrimônio. Registro e tombamento de bens culturais. Patrimônio e identidade cultural. Patrimônio e memória social. Diversidade cultural. Bens referentes ao patrimônio cultural regional. Espetacularização e transformação do patrimônio cultural. Conhecimento e/ou reconhecimento de bens culturais da região. Festa, artesanato, gastronomia. A relação entre o patrimônio cultural e o turismo. Os usos do patrimônio cultural para fins turísticos. Museologia e qualificação dos museus para o turismo. Conceito de arte. Arte da pré-história. Arte na antiguidade. Arte moderna. Arte contemporânea.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO

História Regional Aplicada ao Turismo. Formatação de Roteiros e Transportes Turísticos. Geografia Regional Aplicada ao Turismo. Teoria e Técnica Profissional de Guia Regional. Projeto Integrador II.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHUVA, Márcia Regina Romeiro. **Os arquitetos da memória**: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930-1940). Editora da UFRJ, 2009, p. 91-142. FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime; **Turismo e Patrimônio Cultural**. Editora Contexto, 2013. MENESES, José Newton Coelho. **História & Turismo Cultural**. Editora Autêntica, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAUI, Joel. **Memória e Identidade**. Editora Contexto, 2013.

CHAGAS, Mário. Memória política e política de memória. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org.). **Memória & Patrimônio**: ensaios contemporâneos. DP&A, 2003, p. 141- 171.

FREITAS, Fátima e Silva de. **A diversidade cultural como prática na educação**. Editora Intersaberes, 2014.

HUGHES, Howard. **Artes, Entretenimento e Turismo**. Rocca, 2004.

VASCONCELLOS, Camilo. **Turismo e Museus**. Aleph, 2006.

Código	Componente Curricular	Carga Horária	Módulo
ITG	Inglês Técnico para Guiamento	30	II
EMENTA			
Fonemas e signos ortográficos. Técnicas de leitura. Compreensão e interpretação de texto. Conteúdo comunicativo. Aquisição de vocabulário básica e introdução a vocabulário específico da área de guiamento.			
OBJETIVO GERAL			
Apresentar conceitos e vocabulário que permita a conversação básica em língua inglesa em contextos relacionados a atividade turística.			
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES			
COMPETÊNCIAS:			
<ul style="list-style-type: none"> a. Compreender a estrutura básica da língua inglesa; b. Adquirir vocabulário específico das áreas de Turismo e guiamento. 			
HABILIDADES:			
<ul style="list-style-type: none"> a. Elaborar speech em língua inglesa; b. Estabelecer diálogo em situações específicas como aeroportos, hotéis etc. 			
BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS			
Fonemas e signos ortográficos da língua inglesa. Técnicas de leitura. Compreensão e interpretação de texto. Léxico, sintaxe e estruturas funcionais da língua inglesa. Expressões idiomáticas. Aspectos culturais – pintura, cinema, esporte, festas e tradições, fotografia, gastronomia, literatura, música e outros aspectos culturais da história e da atualidade. Conteúdo comunicativo: situações em aeroportos, hotéis, lojas e restaurantes. Atividades de uso do dicionário. Audição de textos e desenvolvimento da expressão oral em nível básica. Aquisição de vocabulário básica e introdução a vocabulário específico da área de guiamento, <i>speech</i> , saudações formais e informais, despedidas, horas, situações ao telefone, informações sobre localização, meios de transporte, aeroporto, hotel, restaurante, lojas, vestuário etc.			
ÁREA DE INTEGRAÇÃO			
Teoria e Técnica Profissional de Guia Regional. Técnicas de Comunicação para Guias de Turismo. História Regional Aplicada ao Turismo. Geografia Regional Aplicada ao Turismo. Projeto Integrador II e III. Primeiros Socorros.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>AMOS, E. PRESCHER, E. Simplified grammar book. Moderna, 2001.</p> <p>MARQUES, Florinda Scremin. Ensinar e aprender inglês: o processo comunicativo em sala de aula. Editora Intersaberes, 2014.</p> <p>WALESKO, Ângela Maria Hoffmann. Compreensão oral em língua inglesa. Editora Intersaberes, 2014.</p>			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Francisco; SCHUMACHER, Cristina. **Inglês para Turismo e Hotelaria**. Editora Elsevier, 2006.

CRUZ, Décio Torres. **Inglês para Turismo e Hotelaria**. Disal Editora, 2005.

FRAXINO, André; PERUSSO, André. **Inglês para Profissionais de Turismo**. Disal Editora, 2011.

RUBIO, Braulio. **Inglês para profissionais de Turismo**. Editora Senac São Paulo, 2012.

SILVA, Thais Cristofaro. **Pronúncia do inglês** – para falantes do português brasileiro. Editora Contexto, 2013.

Código	Componente Curricular	Carga Horária	Módulo
TTPR	Teoria e Técnica Profissional de Guia Regional	36	II
EMENTA			
Profissão do Guia de Turismo. Ética Profissional. Formatação de roteiros. Elaboração de Speech. Procedimentos técnicos. Situações de emergência. Técnicas de reservas e de condução de turistas.			
OBJETIVO GERAL			
Conhecer os aspectos reguladores e específicos da profissão de Guia de Turismo.			
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES			
COMPETÊNCIAS: <ul style="list-style-type: none">a. Dominar Técnicas de manuseio de máquinas e equipamentos, para o serviço de guiamento;b. Distinguir as classes e funções de guias de turismo segundo a legislação pertinente.			
HABILIDADES: <ul style="list-style-type: none">a. Avaliar informações geográficas, históricas, artísticas, atividades recreativas, de entretenimento, lazer, eventos, folclóricas, artesanais, de transporte, gastronômicas, de hospedagem no contexto local e regional;b. Demonstrar atitudes éticas profissionais.			
BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS			

Aspectos regulamentadores da profissão do Guia de Turismo. Conduta Ética Profissional do Guia de Turismo. Técnicas e regras de: Execução de roteiros, programas e itinerários locais e regionais. Pesquisa para elaboração de Speech, textos sobre para traslados. Procedimentos em Portos e Rodoviária. Procedimentos de Acomodação e saída do turista no hotel. Procedimentos no embarque/desembarque. Procedimento na realização de passeios/visitas. Procedimentos no retorno. Agradecimentos. Situações de emergência e vivência de situação - problema. Saúde do turista. Procedimentos de segurança (conduta em transportes, meios de hospedagem, espaço urbano e natural). Assalto/roubo. Técnicas, regras e procedimentos de reservas, efetivação e acompanhamento de acomodações, transferências, passeios, visitas, excursões e ingressos regionais. Técnicas de condução de turistas com orientação, assessoria, interpretação e transmissão de informações locais e regionais.
ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Técnicas de Comunicação para Guias de Turismo, Projeto Integrador II e III. Formatação de Roteiros e Transportes Turísticos. Teoria e Técnica Profissional de Guia Regional. Teoria e Técnica Profissional de Guia Nacional e da América do Sul e demais componentes do Curso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CHIMENTI, S.; TAVARES, A.M. Guia de Turismo: o profissional e a profissão . SENAC São Paulo, 2007. HINTZE, Hélio. Guia de Turismo – Formação e Perfil Profissional . Roca, 2007. LIMA, Oberdan Ferreira. Formação do Guia de Turismo . São Paulo: Renovarum, 2002
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DIAS, Célia M. Moraes. Hospitalidade: reflexões e perspectivas . Ed. Manole, 2002. RAPOSO, Alex; CAPELLA, Márcia; SANTOS, Cláudia Cardoso dos. Turismo no Brasil: um guia para o guia . Editora Senac, 2002. RUBIO, Braulio. Inglês para profissionais de Turismo . Editora Senac São Paulo, 2012. SANTOS, Eurico de Oliveira. Teoria e prática do turismo no espaço rural . Editora Manole, 2002. VOIFER, Jack. Empreender Turismo e Ecoturismo . Editora Quality Mark, 2005.

Código	Componente Curricular	Carga Horária	Módulo
TCG	Técnicas de Comunicação para Guia de Turismo	30	II
EMENTA			
Compreensão e produção de textos. Técnicas de Comunicação para o Guia de Turismo. Ooratória. Recursos audiovisuais. Apresentação pessoal e etiqueta. Regras de Tratamentos. A voz.			
OBJETIVO GERAL			
Comunicar-se e relacionar-se com desenvoltura, ética e profissionalismo com os diferentes públicos, nas diferentes situações comunicativas			

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

COMPETÊNCIAS:

- a. Adequar o uso da linguagem ao contexto situacional levando em consideração os elementos da comunicação;
- b. Aprimorar a utilização da linguagem verbal para o guiamento de turistas, utilizando-se de clareza e cordialidade;
- c. Perceber as diferentes variedades linguísticas existentes na língua portuguesa e os níveis de formalidade do contexto situacional.

HABILIDADES:

- a. Comunicar-se com desenvoltura, cordialidade e liderança, considerando o perfil dos visitantes e promovendo a integração interpessoal;
- b. Atuar com ética em todas as dimensões no percurso de sua formação profissional;
- c. Respeitar as diferentes manifestações de linguagem

BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS

Aprimoramento da expressão oral, compreensão e produção de textos correlatos à área do Turismo. Tópicos de Gramática aplicada aos textos. Estratégias argumentativas. Análise da interação verbal em diferentes situações de produção. Técnicas de Comunicação para o guia de Turismo. Pensamento, linguagem e discurso na comunicação. A comunicação oral, habilidades e competências. Técnicas de comunicação e oratória. Reconhecimento dos tipos de discursos e comunicados. Desenvolvimento da habilidade de preparação do discurso. A utilização dos recursos audiovisuais, microfone. Apresentação pessoal e etiqueta. Cumprimento e saudações. Regras de Tratamentos. Os elementos básicos o processo de comunicação humana. Prática de audição. Articulação e dicção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAZ, B; JUAN, E. **Além dos meios de mensagens**: introdução a comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. Vozes, 2005.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. Cortez, 1996.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Texto e Gramática**. Editora Contexto, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRETON, Philippe. **Argumentar em Situações Difíceis**: o que fazer diante de um público hostil, de comentários racistas, de assédio, de manipulação, de agressão física e de violência sob qualquer de suas formas? Editora Manole, 2013.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e Discurso**: modos de organização. Editora Contexto, 2013.

FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. Vozes, 2010.

RITOSSA, Cláudia Mônica. **Marketing Pessoal**: quando o produto é você. Editora Intersaberes, 2014.

WERNER, Adriane. **Oratória descomplicada**: dicas práticas para quem quer se comunicar melhor. Editora Intersaberes, 2014.

Código	Componente Curricular	Carga Horária	Módulo
PI2	Projeto Integrador: Condução de Grupo – Viagem Técnica Regional	74	II
EMENTA			
Os estudantes deverão participar do planejamento e elaboração de roteiro em âmbito regional, venda dos pacotes e da execução das atividades relativas a Condução de Grupo em Viagem Técnica. Deverão orientar o grupo no que se refere à transmissão de informações relativas ao percurso, atrativos, segurança, recreação etc. Deverão vivenciar uma situação- problema, que será proposta pelos professores responsáveis pela prática, além de participarem de uma ação preventiva em primeiros socorros. Todos os componentes dos Módulos II deverão ser mobilizados e articulados para o desenvolvimento do Projeto Integrado.			
OBJETIVO GERAL			
Conduzir grupo de turistas durante viagem regional, apresentando o roteiro turístico elaborado.			
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES			
COMPETÊNCIAS:			
<ul style="list-style-type: none"> a. Articular os serviços turísticos, do planejamento a venda dos produtos; b. Planejar viagem regional. 			
HABILIDADES:			
<ul style="list-style-type: none"> a. Vivenciar situação-problema; b. Elaborar roteiro turístico utilizando técnicas de marketing. 			
BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS			
<p>Paisagem geográfica regional e local. Paisagem natural como atrativo turístico. Representações e Escalas cartográficas. Símbolos e convenções cartográficas. A geopolítica nacional: criação do território Federal do Rio Branco. As novas formas de ocupação e as tentativas de desenvolvimento. Atrativos turísticos: sítios históricos, arqueológicos, monumentos. História dos municípios de Roraima. Patrimônio e identidade cultural. Bens referentes ao patrimônio cultural regional. Espetacularização e transformação do patrimônio cultural. Os usos do patrimônio cultural para fins turísticos. Técnicas de leitura em língua inglesa. Conteúdo comunicativo: situações em aeroportos, hotéis, lojas e restaurantes. Vocabulário básico em língua inglesa evocabulário específico da área de guiamento, <i>speech</i>, saudações formais e informais, despedidas, horas, situações ao telefone, informações sobre localização, meios de transporte, aeroporto, hotel, restaurante, lojas, vestuário etc. Conduta Ética Profissional do Guia de Turismo. Técnicas e regras de: Execução de roteiros, programas e itinerários locais e regionais. Pesquisa para elaboração de <i>Speech</i>, textos sobre para traslados. Procedimentos em Portos e Rodoviária. Procedimentos de Acomodação e saída do turista no hotel. Procedimentos no embarque/desembarque. Procedimento na realização de passeios/visitas. Situações de emergência e vivência de situação - problema. A utilização dos recursos audiovisuais, microfone.</p>			
ÁREA DE INTEGRAÇÃO			

Geografia Regional Aplicada ao Turismo. História Regional Aplicada ao Turismo. Patrimônio Cultural e História da Arte Regional Aplicada ao Turismo. Inglês Técnico para Guiamento. Teoria e Técnica Profissional de Guia Regional. Técnicas de Comunicação para Guias de Turismo. Primeiros Socorros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Reinaldo Imbrósio. Ocupação humana em Roraima. In **Museu Paraense Emilio Goeldi**, Série Antropologia, 1994.

CHIMENTI, S.; TAVARES, A.M. **Guia de Turismo: o profissional e a profissão**. SENAC São Paulo, 2007.

PAZINI, Raquel. **Agências de Turismo: operacionalização e comercialização de produtos e serviços turísticos**. Editora Intersaberes, 2014.

RITOSSA, Cláudia Mônica. **Marketing Pessoal: quando o produto é você**. Editora Intersaberes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESTEVES, Laura Freire. **Introdução à Cartografia: fundamentos e aplicações**. Editora Intersaberes, 2015.

FRAXINO, André; PERUSSO, André. **Inglês para Profissionais de Turismo**. Disal Editora, 2011.

FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime; **Turismo e Patrimônio Cultural**. Editora Contexto, 2013.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Repertório de atividades de recreação e lazer**. para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros. Papyrus Editora, 2002

PONTES, Cícero Feliciano de. **Manual de sobrevivência na selva**. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. Disponível <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23928.pdf>

WERNER, Adriane. **Oratória descomplicada: dicas práticas para quem quer se comunicar melhor**. Editora Intersaberes, 2014.

Código	Componente Curricular	Carga Horária	Módulo
GEOBR	Geografia do Brasil e da América do Sul Aplicado ao Turismo	32	III
EMENTA			
O processo de territorialização brasileira. Aspectos físicos e socioeconômicos nacionais. A influência geopolítica do Brasil no panorama regional. A polarização brasileira no Mercosul. Aspectos socioculturais latino-americanos. Aspectos físicos e naturais da América do Sul.			
OBJETIVO GERAL			
Conhecer os conceitos e teorias da Geografia aplicadas ao Turismo, possibilitando a análise da organização do espaço turístico e seu papel no desenvolvimento nacional e da América do Sul.			

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

COMPETÊNCIAS:

- a. Entender a organização do espaço a partir do Turismo;
- b. Analisar as características socioeconômicas da América do Sul.

HABILIDADES:

- a. Diferenciar as macrorregiões do Brasil;
- b. Compreender as diferenças socioeconômicas da América do Sul.

BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS

O processo de ocupação e de formação do território brasileiro. As macrorregiões do IBGE e os aspectos socioeconômicos brasileiros. Conceito de Blocos Regionais. Formação do Mercosul e a participação do Brasil. Domínios morfoclimáticos da América do Sul. Características socioeconômicas da América Latina. Geografia política, física, humana e econômica, características gerais. Análise da produção e apropriação do espaço geográfico pelas atividades turísticas. Diferenças culturais no Brasil e suas influências. Migração. Aspectos físicos e naturais das regiões do Brasil e da América do Sul: Argentina, Bolívia, Peru, Chile, Venezuela, Guiana, Colômbia, Uruguai, Paraguai, Equador, Suriname.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO

Espanhol Técnico para Guiamento. Inglês Técnico para Guiamento. Patrimônio Cultural Nacional e da América do Sul Aplicado ao Turismo. Teoria e Técnica Profissional de Guia Nacional e da América do Sul. Patrimônio Cultural Nacional e da América do Sul Aplicado ao Turismo. Projeto Integrador III.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADAS, Melhem. **Geografia da América** – aspectos da geografia física e social. Editora Moderna, 1982

CRUZ, R. **Introdução à Geografia do Turismo**. Editora Roca, 2001.

VESENTINI, José William. **Sociedade e Espaço: Geografia Geral e do Brasil**. Editora Atual; Ática, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLAVAL, Paul. As abordagens da Geografia Cultural. In **Explorações Geográficas** – percursos no fim do século. Bertrand Brasil, 1997. p. 89-117.

LIMA, Luiz Cruz; CORIOLANO, Luzia Neide Menezes Teixeira (Orgs.). **Turismo e Desenvolvimento Social Sustentável**. EDUECE, 2003. Saraiva, 2005.

NAME, Léo. O conceito de paisagem na geografia e sua relação com o conceito de cultura. In **GeoTextos**, Vol. 6, nº 2, p.163 – 186, dez.2010. Disponível em <https://portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/4835/3584>

PAES, Maria T. Duarte. **Geografia, Turismo e Patrimônio Cultural. Identidades, Usos e Ideologias**. Editora: Annablume, 2017.

SILVA, Carlos Henrique Costa da. O turismo e a produção do espaço: perfil geográfico de uma prática socioespacial. In **Geografia Ensino & Pesquisa**. Vol. 16, nº 2, p. 47 – 61, maio/ago, 2012. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/download/7334/4373>.

Código	Componente Curricular	Carga Horária	Módulo
HISBR	História do Brasil e da América do Sul Aplicada ao Turismo	32	III
EMENTA			
Expansão marítima. Colonização das Américas Portuguesa e Espanhola. América espanhola. América portuguesa. Crise colonial. Iluminismo. Independências na América. Primeiro e segundo reinados. República. Aspectos históricos das regiões do Brasil e da América do Sul.			
OBJETIVO GERAL			
Compreender a dinâmica histórica e suas contextualizações.			
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES			
COMPETÊNCIAS:			
<ul style="list-style-type: none"> a. Estabelecer conexões entre a História do Brasil e a da América do Sul; b. Conhecer a construção do Estado brasileiro. 			
HABILIDADES:			
<ul style="list-style-type: none"> a. Estabelecer relações entre os eventos históricos nacionais e seus legados culturais, que compõem a oferta turística; b. Avaliar os embates políticos, sociais e culturais ocorridos no Brasil. 			
BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS			
<p>Expansão marítima. Povos africanos na época moderna. A inserção do escravismo no sistema econômico mundial. A colonização das Américas Portuguesa e Espanhola. A exploração da costa. As capitanias hereditárias e o Governo-geral. A relações sociais entre indígenas e colonizadores. A conquista das civilizações pré-colombianas na América espanhola. A exploração da América espanhola. América portuguesa: expansão e diversidade econômica. A invasão de nações europeias. A ocupação do Nordeste e da Região Amazônica. A expansão bandeirante. Apogeu e desagregação do sistema colonial. A atividade mineradora: interiorização e urbanização. A crise portuguesa e o reforço do controle colonial. Os confrontos coloniais: alguns destaques. A contestação do Antigo Regime. O iluminismo nas américas. Rebeliões coloniais. O processo de independência nas Américas portuguesa e espanhola. A construção do Estado brasileiro. Primeiro e segundo reinados no Brasil. Períodos Republicanos no Brasil. Aspectos históricos das regiões do Brasil e da América do</p> <p>Sul: Argentina, Bolívia, Peru, Chile, Venezuela, Guiana, Colômbia, Uruguai, Paraguai, Equador, Suriname.</p>			
ÁREA DE INTEGRAÇÃO			
Espanhol Técnico para Guiamento. Inglês Técnico para Guiamento. Técnicas de Comunicação para Guias de Turismo. Geografia do Brasil e da América do Sul Aplicada ao Turismo. História da Arte Nacional e da América do Sul Aplicada ao Turismo. Projeto Integrador III.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>LOPEZ, Luiz Roberto. História da América Latina. Mercado Aberto, 1998. ORTIZ, R. Cultura brasileira & identidade nacional. Brasiliense, 2006.</p> <p>PRADO JR., Caio. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. Companhia das Letras, 2011.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>COSTA, Emília Viotti da. Da senzala à colônia. Editora Unesp, 1998.</p> <p>FRAGOSO, João; GUEDES, Roberto; KRAUSE, Thiago. A América portuguesa e os sistemas atlânticos na época moderna. Editora FGV, 2013.</p> <p>LOPEZ, Luiz Roberto. História do Brasil Colonial. Mercado Aberto, 1984.</p> <p>_____. História do Brasil Contemporâneo. Mercado Aberto, 1987.</p> <p>STEFAN, Rinke. História da América Latina. Editora EdiPUC-RS, 2019.</p>

Código	Componente Curricular	Carga Horária	Módulo
ETG	Espanhol Técnico para Guiamento	30	III
EMENTA			
Fonemas e signos ortográficos. Técnicas de leitura. Compreensão e interpretação de texto. Conteúdo comunicativo. Aquisição de vocabulário básico e específico da área de guiamento.			
OBJETIVO GERAL			
Desenvolver habilidades linguísticas aplicando o vocabulário específico da área de Turismo.			
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES			
<p>COMPETÊNCIAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Estabelecer relações entre situações cotidianas do Turismo e a Língua espanhola; b. Identificar os serviços da área de Turismo por meio de recurso técnico da língua espanhola. <p>HABILIDADES:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Aplicar corretamente termos técnicos da língua espanhola em situações cotidianas do Turismo; b. Utilizar o idioma estrangeiro na comunicação com o Turismo. 			
BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS			

<p>Fonemas e signos ortográficos da língua espanhola. Técnicas de leitura. Compreensão e interpretação de texto. Léxico, sintaxe e estruturas funcionais da língua espanhola. Expressões idiomáticas. Aspectos culturais – pintura, cinema, esporte, festas e tradições, fotografia, gastronomia, literatura, música e outros aspectos culturais da história e da atualidade. Conteúdo comunicativo: situações em aeroportos, hotéis, lojas e restaurantes. Atividades de uso do dicionário. Audição de textos e desenvolvimento da expressão oral em nível básico. Aquisição de vocabulário básico e introdução a vocabulário específico da área de guiamento, <i>speech</i>, saudações formais e informais, despedidas, horas, situações ao telefone, informações sobre localização, meios de transporte, aeroporto, hotel, restaurante, lojas, vestuário etc.</p>
<p>ÁREA DE INTEGRAÇÃO</p>
<p>Teoria e Técnica Profissional de Guia Nacional e da América do Sul. Técnicas de Comunicação para Guias de Turismo. Agenciamento e Gestão de Turismo. Projeto Integrador III.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>BRIONES, Ana Isabel. Español ahora: volumen único. Moderna, 2005.</p> <p>BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral. Hacia español: curso de lengua y cultura hispánica: nível BÁSICA. Saraiva, 2005.</p> <p>ENGELMANN, Priscila Carmo Moreira. Língua estrangeira moderna: espanhol. Editora Intersaberes, 2016.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>ALVES, Adda-Nari M. Mucho: espanhol para brasileiros, vol. único. Moderna, 2000.</p> <p>BLASCO, Cecília. Fale tudo em espanhol em viagens!: um Guia Completo Para Comunicação em Viagens. Disal Editora, 2019.</p> <p>FERNÁNDEZ, Gretel Eres. Estratégias motivacionais para aulas de espanhol. Companhia Editora Nacional, 2009.</p> <p>MICHAELIS. Dicionário escolar espanhol – português. Editora Melhoramentos, 2008.</p> <p>SENAC. Espanhol Para Profissionais do Turismo. Editora Senac, 2012.</p>

Código	Componente Curricular	Carga Horária	Módulo
TTPBR	Teoria e Técnica Profissional de Guia Nacional e América do Sul	40	III
EMENTA			
<p>Regulamentadores da profissão do Guia de Turismo em Excursão Nacional e Américado Sul. Técnicas de elaboração de narrativas nacionais e sul-americanos. Apresentação do Guia Local. Procedimentos finais juntos à agência. Relatório final. Situações de emergência. Técnicas e regras de aplicação de normas e procedimentos legais específicos ao Guia de Turismo Nacional e da América do Sul. Condução de grupos em Portos e Navios. Câmbio de moedas.</p>			

OBJETIVO GERAL
Conhecer aspectos e procedimentos necessários para guiamento de grupos em âmbito nacional e na América do Sul.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
<p>COMPETÊNCIAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Ampliar os conhecimentos adquiridos em Teoria e Técnica Profissional de Guia Regional; b. Entender os procedimentos de segurança <p>HABILIDADES:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Comandar habilidades de animação turística; b. Conduzir grupo em viagem nacional.
BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS
Aspectos regulamentadores da profissão do Guia de Turismo em Excursão Nacional e América do Sul. Funções e atribuições do Guia de Turismo em Excursão Nacional e América do Sul. Execução de Roteiros, programas e itinerários nacionais e na América do Sul. Manuseio de mapas, guias e manuais nacionais e da América do Sul. Técnicas de elaboração de narrativas nacionais e sul-americanos. Procedimentos preliminares de viagem. Plano de viagem. Recepção ao turista. Procedimentos de bordo. Apresentação do Guia Local. Procedimentos para traslados. Procedimentos no aeroporto. Acomodação e saída do turista no hotel.
Procedimentos no embarque/desembarque. Procedimento na realização de passeios/visitas. Reunião do grupo (procedimentos durante os percursos do passeio, procedimentos nas paradas definidas e/ou exploratórias, paradas para refeições, retorno para os meios de hospedagem). Procedimentos finais juntos à agência. Relatório final (prestação de contas, devolução das sobras do material). Situações de emergência/ Saúde do turista. Assalto/roubo. Procedimentos de segurança (conduta em transportes, meios de hospedagem, espaço urbano e natural). Técnicas e regras de aplicação de normas e procedimentos legais específicos ao Guia de Turismo Nacional e da América do Sul. Técnicas, regras e procedimentos de reservas, efetivação e acompanhamento de acomodação, transferência, passeios, visitas, excursões e ingressos. Técnicas de condução de turistas com orientação, assessoria, interpretação e transmissão de informações pertinentes ao Brasil e da América do Sul. Condução de grupos em Portos e Navios. Simulação das Práticas a serem desenvolvidas durante Excursão Nacional e América Latina. Câmbio de moedas. Animação turística.
ÁREA DE INTEGRAÇÃO
História do Brasil e da América do Sul Aplicada ao Turismo. Geografia do Brasil e da América do Sul Aplicada ao Turismo. Patrimônio Cultural Nacional e da América do Sul Aplicado ao Turismo. História da Arte Nacional e da América do Sul Aplicada ao Turismo. Técnicas de Comunicação para Guias de Turismo. Agenciamento e Gestão de Turismo. Projeto Integrador III.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIMENTI, S.; TAVARES, A.M. **Guia de Turismo: o profissional e a profissão**. SENAC São Paulo, 2007.

HINTZE, Hélio. **Guia de Turismo – Formação e Perfil Profissional**. Editora Roca. LIMA, Oberdan Ferreira. **Formação do Guia de Turismo**. Renovarum, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, Célia M. Moraes. **Hospitalidade: reflexões e perspectivas**. Ed. Manole, 2002.

RAPOSO, Alex; CAPELLA, Márcia; SANTOS, Cláudia Cardoso dos. **Turismo no Brasil: um guia para o guia**. Editora Senac, 2002.

SANTOS, Eurico de Oliveira. **Teoria e prática do turismo no espaço rural**. Editora Manole, 2002.

VOIFER, Jack. **Empreender Turismo e Ecoturismo**. Editora Quality Mark, 2005.

XAVIER, Herbe. **Dimensões Ambientais: a sustentabilidade do turismo**. Editora UFPA, 2008.

Código	Componente Curricular	Carga Horária	Módulo
HANAS	História da Arte Nacional e da América do Sul Aplicada ao Turismo	32	III
EMENTA			
História da Arte desde o início do século XIX até o final do século XX relacionando os períodos históricos da Europa com os movimentos artísticos no Brasil e na América do Sul, dando condições de interpretação da obra de arte dentro de seu contexto histórico e cultural. Apresentação dos conceitos artísticos e seus desdobramentos na arte, na arquitetura e no urbanismo.			
OBJETIVO GERAL			
Conhecer as diferentes formas de manifestação artística, e suas diferentes linguagens, do Brasil e na América do Sul.			
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES			
COMPETÊNCIA:			
a) Conhecer e compreender os diferentes estilos artísticos e arquitetônicos e suas manifestações;			
HABILIDADES:			
a. Identificar a produção artística do Brasil e da América do Sul;			
b. Reconhecer as linguagens artísticas.			
BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS			

Período colonial: séculos XVI, XVII e XVIII: principais manifestações artísticas analisadas sob enfoque sociológico. Arquitetura, pintura, escultura, documentos e fortificações. Aspectos formais e estilísticos das obras. Relações de poder. História da Arte do século XIX até o final do século XX. Arte Pré-Colombiana. Movimentos e estilos artísticos. Arte e arquitetura contemporânea.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO

Teoria e Técnica Profissional de Guia Nacional e da América do Sul. Espanhol Técnico para Guiamento. Inglês Técnico para Guiamento. Formatação de Roteiros e Transporte Turístico. Patrimônio Cultural Nacional e da América do Sul Aplicado ao Turismo. Projeto Integrador III.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**. Editora Perspectiva, 2001.
CARDOSO, Rafael. **A arte brasileira em 25 quadros**(1790-1930). Editora Record,2008.
GOMBRICH, E.H. **A História da Arte**. Guanabara, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Benjamin de Araújo. **A História da Arquitetura**. Edições Ouro, 1964.
CHILVERS, Ian. **História Ilustrada da Arte**. Publifolha, 2014.
GOMPertz, Will. **Isso é arte?: 150 anos de arte moderna do impressionismo até hoje**. Editora Zahar, 2013.
OLIVEIRA, Myriam Andrade R. de. **História da arte no Brasil: textos de síntese**. Editora UFRJ, 1999.
ZANINI, Walter. **História Geral da Arte no Brasil**. 2v. Instituto Walter Moreira Salles,1983.

Código	Componente Curricular	Carga Horária	Módulo
PCAS	Patrimônio Cultural Nacional e da América do Sul Aplicado ao Turismo	30	III
EMENTA			
Cultura e patrimônio cultural e natural. Dinâmica cultural. Educação Patrimonial. Patrimônio Arqueológico. Patrimônio Histórico. Museus e Turismo. Turismo Pedagógico. Aspectos culturais e patrimoniais das regiões do Brasil e da América do Sul: Argentina, Bolívia, Peru, Chile, Venezuela, Guiana, Colômbia, Uruguai, Paraguai, Equador, Suriname.			
OBJETIVO GERAL			
Apresentar os aspectos culturais e patrimoniais dos principais destinos do Brasil e da América do Sul.			
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES			
COMPETÊNCIAS:			
<ul style="list-style-type: none"> a. Conhecer a legislação patrimonial e o papel do estado; b. Identificar os diversos tipos de patrimônio. 			
HABILIDADES:			
<ul style="list-style-type: none"> a. Compreender as diversas influências culturais na formação dos patrimônios; b. Reconhecer as diferenças culturais e seus usos pela atividade turística. 			
BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS			
Cultura e patrimônio cultural e natural. Natureza e cultura. Preservação patrimonial – legislação e papel do Estado. Dinâmica cultural. A necessidade do passado: o uso dos objetos, monumentos e sítios históricos. O patrimônio cultural como atrativo turístico. Educação Patrimonial – conceitos e evolução. O Guia como multiplicador e educador patrimonial. Patrimônio Arqueológico. Patrimônio Histórico. Herança Portuguesa e Espanhola Colonial. Herança Africana. Herança Indígena. Patrimônio Gastronômico. Museus e Turismo. Turismo Pedagógico. Aspectos culturais e patrimoniais das regiões do Brasil e da América do Sul: Argentina, Bolívia, Peru, Chile, Venezuela, Guiana, Colômbia, Uruguai, Paraguai, Equador, Suriname.			
ÁREA DE INTEGRAÇÃO			
História do Brasil e da América do Sul Aplicada ao Turismo. História da Arte Nacional e da América do Sul Aplicada ao Turismo. Geografia do Brasil e da América do Sul Aplicada ao Turismo. Inglês Técnico para Guiamento. Formatação de Roteiros e Transporte Turístico. Projeto Integrador III.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. O Boi-Bumbá de Parintins, Amazonas: breve história e etnografia da festa. In **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, vol. VI (suplemento), 1019-1046, setembro 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-5970200000500012&script=sci_arttext> Acesso em: 22. Set. 2019.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Os novos museus de arte, suas exposições e a recepção estética. In: . **Entre cenografias: o museu e a exposição no século XX**. EDUSP- FAPESP, 2004. (Cap. 2, p 61-87).

ZANIRATO, Sílvia Helena; RIBEIRO, Wagner Costa. Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável. In **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 26 n. 51, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882006000100012&script=sci_arttext>. Acesso em: 22 Set. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Saraiva, 2006.

FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (Organização). **Turismo e patrimônio cultural**. Editora Contexto, 2001.

_____; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **O que é patrimônio cultural imaterial**. Editora Brasiliense, 2008.

GOMES, Denise Maria Cavalcanti. Turismo e museus: um potencial a explorar. In: FUNARI, P. Paulo; PINSKY, Jaime (Organização). **Turismo e patrimônio cultural**. Editora Contexto, 2001. p. 25-34

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Turismo, memória e patrimônio cultural**. Editora ROCA, 2004.

RODRIGUES, Marly. Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo. In: FUNARI, P. Paulo; PINSKY, Jaime (Organização). **Turismo e patrimônio cultural**. Editora Contexto, 2001. p. 15-24

ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. **Manifestações da cultura no espaço**. EdUERJ, 1999.

Código	Componente Curricular	Carga Horária	Módulo
LIBR	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para Guiamento	24	III
EMENTA			
Abordagem sobre aspectos familiares, psicológicos, pessoal e social por meio de sua língua e identidade. Estrutura e gramática da Língua Brasileira de Sinais, Libras, e seus contextos nas diversas situações de comunicações. Comunicação básica de guiamento através da Libras.			
OBJETIVO GERAL			
Conhecer o básica do vocabulário de guiamento e da gramática da Libras, permeando pelas reflexões nos diversos aspectos que envolvem o contexto da identidade surda.			
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES			
<p>COMPETÊNCIAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Compreender o sistema linguístico da língua Brasileira de sinais – LIBRAS b. Desenvolver conversação básica no contexto de guiamento utilizando os parâmetros que envolvem a Libras. <p>HABILIDADES:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Analisar sobre o aspecto psicológico, pessoal, social e familiar do indivíduo surdo por meio de sua língua e de sua identidade; b. Identificar sinais específicos da Libras contextualizado ao guiamento; c. Construir e compreender diálogos básicas em Libras. 			
BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS			
Cultura e identidade surda. Construção da prática em libras seguindo os parâmetros que a regem. Enfoque comunicativo da Libras através da apreensão de vocabulário e aspectos básicos gramaticais da língua em diversos contextos de guiamento.			
ÁREA DE INTEGRAÇÃO			
História da Arte Nacional e da América do Sul Aplicada ao Turismo. História do Brasil e da América do Sul Aplicada ao Turismo. Técnicas de Comunicação para Guias de Turismo. Turismo em Ambiente Natural. Relações Interpessoais. Projeto Integrador III.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			

CAPOVILLA, Fernando; DUARTE, Walquiria. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais – Libras**. Volumes de A-L e M-Z. São Paulo:Edusp, 2001.

FELIPE, Tanya. **Políticas públicas para a inserção da LIBRAS na educação de surdos**. In: Espaço. Rio de Janeiro: INES, 2006. jan-jun. 2006. Disponível em: http://www.librasemcontexto.org/producao/Políticas_publicaseduc_Surdos.pdf. Acesso em: jul. 2015

PEREIRA, M. C. C. et al. **Libras: conhecimento além dos sinais**. Editora Pearson Education do Brasil, 2011.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Editora Artmed, 1997.

_____.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Editora Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADOBE Creative Team; CASA NOVA, Maria da Graça. **Libras**. Editora Intersaberes, 2018.
LACERDA, C. B. F. **Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. Editora Mediação, 2014.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (orgs.). **Libras: aspectos fundamentais**. Editora Intersaberes, 2019.

MONTANHER, H.; JESUS, J. D.; FERNANDES, S. **Letramento em libras**. v. 1
Editorial ESDE Brasil, 2010.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). **Libras: conhecimento além dos sinais**. Editora Pearson, 2013.

Código	Componente Curricular	Carga Horária	Módulo
PI3	Projeto Integrador: Condução de Grupo – Guia Nacional e América do Sul – Viagem Técnica	80	III
EMENTA			
Os estudantes deverão participar do planejamento e elaboração de roteiro em âmbito nacional, venda dos pacotes e da execução das atividades relativas a Condução de Grupo em Viagem Técnica referente a formação como Guia Nacional e da América do Sul. Deverão orientar o grupo no que se refere à transmissão de informações relativas ao percurso, atrativos, segurança, recreação etc. Deverão vivenciar uma situação-problema, que será proposta pelos professores responsáveis pela prática, além de participarem de uma ação preventiva em primeiros socorros. Todos os componentes dos Módulos III deverão ser mobilizados e articulados para o desenvolvimento do Projeto Integrado.			
OBJETIVO GERAL			
Conduzir grupo de turistas durante viagem nacional, apresentando o roteiro turístico elaborado.			
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES			

COMPETÊNCIAS:

- a. Articular os serviços turísticos, do planejamento a venda dos produtos;
- b. Planejar viagem nacional.

HABILIDADES:

- a. Vivenciar situação-problema;
- b. Transmitir informações ao grupo de turistas.

BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS

Formação do Mercosul e a participação do Brasil. Análise da produção e apropriação do espaço geográfico pelas atividades turísticas. Diferenças culturais no Brasil e suas influências. A inserção do escravismo no sistema econômico mundial. A colonização das Américas Portuguesa e Espanhola. A exploração da América espanhola. América portuguesa: expansão e diversidade econômica. A ocupação do Nordeste e da Região Amazônica. A expansão bandeirante. Primeiro e segundo reinados no Brasil. Períodos Republicanos no Brasil. Técnicas de leitura, compreensão e interpretação de textos em língua espanhola. Conteúdo comunicativo em língua espanhola: situações em aeroportos, hotéis, lojas e restaurantes. Vocabulário específico da área de guiamento em língua espanhola. Aspectos regulamentadores da profissão do Guia de Turismo em Excursão Nacional e América do Sul. Funções e atribuições do Guia de Turismo em Excursão Nacional e América do Sul. Técnicas de elaboração de narrativas nacionais e sul-americanos. Procedimentos preliminares de viagem. Plano de viagem. Apresentação do Guia Local. Procedimentos de aeroporto. Procedimentos no embarque/desembarque. Reunião do grupo (procedimentos durante os percursos do passeio, procedimentos nas paradas definidas e/ou exploratórias, paradas para refeições, retorno para os meios de hospedagem). Relatório final (prestação de contas, devolução das sobras do material). Situações de emergência/ Saúde do turista. Procedimentos de segurança (conduta em transportes, meios de hospedagem, espaço urbano e natural). Técnicas e regras de aplicação de normas e procedimentos legais específicos ao Guia de Turismo Nacional e da América do Sul. Técnicas de condução de turistas com orientação, assessoria, interpretação e transmissão de informações pertinentes ao Brasil e da América do Sul. Simulação das Práticas a serem desenvolvidas durante Excursão Nacional e América Latina. Câmbio de moedas. Animação turística. Arquitetura, pintura, escultura, documentos e fortificações referentes a América do Sul. Aspectos formais e estilísticos das obras. Arte Pré- Colombiana. Arte e arquitetura contemporânea. Cultura e patrimônio cultural e natural. A necessidade do passado: o uso dos objetos, monumentos e sítios históricos. O patrimônio cultural como atrativo turístico. Patrimônio Arqueológico. Patrimônio Histórico. Herança Africana. Herança Indígena. Patrimônio Gastronômico. Museus e Turismo. Aspectos culturais e patrimoniais das regiões do Brasil e da América do Sul: Argentina, Bolívia, Peru, Chile, Venezuela, Guiana, Colômbia, Uruguai, Paraguai, Equador, Suriname. Prática do uso da LIBRAS no contexto turístico. Vocabulário em LIBRAS voltado para o Turismo. *Speech* em LIBRAS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Benjamin de Araújo. **A História da Arquitetura**. Edições Ouro, 1964.
CHIMENTI, S.; TAVARES, A.M. **Guia de Turismo: o profissional e a profissão**. SENAC São Paulo, 2007.
HINTZE, Hélio. **Guia de Turismo – Formação e Perfil Profissional**. Editora Roca, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHILVERS, Ian. **História Ilustrada da Arte**. Publifolha, 2014.

PEREIRA, M. C. C. et al. **Libras**: conhecimento além dos sinais. Editora Pearson Education do Brasil, 2011.

RODRIGUES, Marly. Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo. In: FUNARI, P. Paulo; PINSKY, Jaime (Org.). **Turismo e patrimônio cultural**. Editora Contexto, 2001. p. 15- 24

ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. **Manifestações da cultura no espaço**. EdUERJ, 1999.

SENAC. **Espanhol Para Profissionais do Turismo**. Editora Senac, 2012.

Código	Componente Curricular Optativo	Carga Horária
LBS	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	40
EMENTA		
Comunicação básica em Libras que visa um diálogo funcional, entre pessoas surdas e ouvintes dentro e fora do ambiente acadêmico.		
OBJETIVO GERAL		
Conhecer o vocabulário da gramática da Libras nos diversos aspectos que envolvem o contexto da identidade surda.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
<p>COMPETÊNCIAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária, em específico com pessoas surdas. b. Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças. c. Conhecer aspectos culturais específicos da comunidade surda brasileira. <p>HABILIDADES:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Reconhecer a trajetória histórica da educação de pessoas com surdez no Brasil e no mundo, e a luta desses sujeitos pela inclusão social. b. Desmistificar ideias recebidas relativamente às línguas de sinais. c. Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais – Libras, contribuindo para a inclusão da pessoa com surdez. d. Interagir com a comunidade surda brasileira. e. Utilizar a Libras em contextos diversos. f. Estabelecer a comparação entre Libras e Língua Portuguesa, buscando semelhanças e diferenças. g. Estabelecer de forma básica a comunicação com as pessoas com surdez. 		
BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS		

1. **Noções básicas de deficiência auditiva/surdez**
2. **Historicidade da Linguagem de Sinais**
 1. Breve história das pessoas com deficiência auditiva-surdez no mundo e no Brasil
 2. Breve história das línguas de sinais;
 3. Língua, linguagem, sinais e gestos
 4. A língua de sinais na constituição da identidade e cultura surdas.
3. **Legislação específica:**
 - 3.1 Lei nº 10.436, de 24/04/2002;
 - 3.2 Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.
4. **Introdução a Libras:**
 1. Parâmetros da Libras: configurações de mão, ponto de articulação/localização, movimento, orientação/direcionalidade da mão, expressões;
 2. Características da língua, seu uso e variações regionais;
 3. Alfabeto da Libras, Saudação, Identificação Pessoal: nome, sinal; Pronomes Pessoais, Meses, Números, Família; Material Escolar, Cores; Sentimentos; Verbos; Profissões;
5. **Prática introdutória em Libras**
 1. Diálogo e conversação básica;
 2. Expressão viso-espacial

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, Valéria Amorim. (Org.). **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo, Summus, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei nº. 10.426, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. da Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2005.

_____. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Acessibilidade – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2005.160p.

_____. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Editora: Ciranda Cultural, 2010.

SACKS, Oliver W. Vendo vozes: **Uma viagem ao mundo dos surdos**. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SLOMSKI, Vilma Geni. Educação bilíngue para surdos: concepções e implicações práticas.

Curitiba: Juruá, 2010. 124 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, E. C. **Atividades Ilustradas em Sinais de LIBRAS**. 2. ed. São Paulo: Revinter, 2013. 242p.

BRASIL, Ministério da Educação – SEESP/INES. Dicionário Digital de LIBRAS. _____ . Dicionário Digital de LIBRAS. Site do MEC www.dicionariolibras.com.br

_____. Dicionário Enciclopédico Ilustrado trilingue de LIBRAS. Sites do MEC: www.ines.org.br/libras; www.feneis.com.br e www.surdosol.com.br

CAPOVILLA, F. C. et al. **Novo Deit–Libras**: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingueda Língua de Sinais Brasileira. Vol. 1, 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2010. 2800p.

QUADROS, R. M.; KARNOP, L. B. **Língua dos Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2003. 222p.

_____, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004

SILVA, Márcia Cristina Amaral da. **Os surdos e as notações numéricas**. Maringá: Eduem: 2010

COUTINHO, Denise, Libras e Língua Portuguesa (semelhanças e diferenças) \ VolumeI \ 3ª Ed. Denise Coutinho. João Pessoa: Idea, 2015. 77 p.: il.

_____, Denise, Libras e Língua Portuguesa (semelhanças e diferenças) \ VolumeII \ 3ª Ed. Denise Coutinho. João Pessoa: Idea, 2015. 161 p.: il.

8.4 Forma de Oferta

O campus fica obrigado a ofertar o componente curricular de Libras (40h), com matrícula optativa para o estudante. O componente curricular será ofertado, preferencialmente, nos últimos módulos do curso, podendo ser formada turma com estudantes de cursos e campi diferentes.

A carga horária destinada à oferta deste componente curricular optativo será de 40 (quarenta) horas, o mesmo não faz parte da carga horária mínima do curso estipulada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

No caso de o estudante optar por fazer o componente curricular de LIBRAS, deverá ser registrada no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento. O período de oferta/vagas, bem como demais disposições sobre a matrícula e componente optativo, serão regidos em edital próprio a ser publicado pelo Campus.

8.5 Prática Profissional Integrada

A realização de práticas profissionais configura-se como elemento constitutivo e organizador do currículo deste PPC, concretizando-se como metodologia de ensino que contextualiza competências e põe em ação o aprendizado de forma socialmente referenciada, flexível e interdisciplinar, por meio da utilização de estratégias educacionais que favorecem a compreensão de significados e a integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, com o envolvimento das múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas.

Assim, em cada módulo deverão ser realizadas práticas profissionais em diferentes situações de

vivência, aprendizagem e trabalho, as quais devem vir especificadas no Plano de Ensino do componente curricular e devem convergir à identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso e ao desenvolvimento de conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, culturais, econômicas e ambientais.

Além de contemplar a realização de estágio curricular supervisionado não obrigatório e de práticas interdisciplinares, tais atividades podem ser:

I. Prática na Educação Profissional: compreende diferentes situações de vivência, de aprendizagem e de trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, as quais compreendem:

- a. Experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como empresas pedagógicas, oficinas, laboratórios e outros;
- b. Simulações de situações-problema;
- c. Estudos de caso;
- d. Investigação sobre atividades profissionais;
- e. Seminários;
- f. Projetos de pesquisa e/ou extensão;
- g. Visitas técnicas;
- h. Outras.

II. Prática Profissional Supervisionada: configura-se como prática profissional em situação real de trabalho a atividade de estágio profissional supervisionado, assumido como ato educativo da instituição educacional, devendo ser proposto a partir da verificação das possibilidades de sua efetivação e em conformidade com a realidade do entorno social e disponibilidade do corpo docente.

8.6 Práticas Interdisciplinares

Com o objetivo de articular o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação será promovida a flexibilidade curricular para o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, tendo como foco as vivências da aprendizagem para capacitação e para a inserção no mundo do trabalho. As atividades interdisciplinares serão desenvolvidas no decorrer do Curso por meio de projetos integradores e outras atividades curriculares que poderão ser aplicadas por mais de um componente curricular de cada módulo, possibilitando a ampliação dos conhecimentos teórico-práticos e a inter-relação entre os conteúdos, conforme o que preconizam os Artigos 5º e 16º da Organização Didática (IFRR, 2018) e o Planode Desenvolvimento Institucional – PDI 2019- 2023 (IFRR, 2019), que tem a interdisciplinaridade como um dos princípios educacionais da Instituição.

Os módulos do Curso Técnico em Guia de Turismo Concomitante estão organizados com o intuito de estruturar a unidade das competências relacionadas à habilitação, o que resultará na necessidade de desenvolvimento de um trabalho articulado entre todos os docentes do módulo, no sentido de desenvolver diversas atividades coordenadas e voltadas para um único objetivo.

8.7 Terminalidades Intermediárias

Este curso não prevê terminalidades intermediárias.

8.8 Trabalho de Conclusão de Curso

Este curso não prevê realização de Trabalho de Conclusão de Curso.

8.9 Estratégias Pedagógicas

Para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas no Perfil Profissional do Curso Técnico em Guia de Turismo, o docente poderá utilizar da combinação de várias estratégias pedagógicas. Dentre elas:

- a. Aula expositiva dialogada (com esquemas e suportes visuais);
- b. Aula prática;
- c. Estudo de caso;
- d. Resumos;
- e. Estudo dirigido;
- f. Lista de discussão por meios informatizados;
- g. Filmes;
- h. Uso de tecnologias de informática;
- a. Solução de problemas;
- j. Resolução de exercícios;
- k. Grupo de Trabalho (GT)/Seminário;
- ax. Dramatização;
- all. Seminário;
- n. Discussões e debates;
- o. Pesquisa direcionada;
- p. Visitas técnicas;
- q. Dinâmica em grupo;
- r. Projeto de extensão;
- s. Projeto integrador.

A seleção das estratégias dependerá da característica do componente curricular e será prevista no plano de ensino, de forma que o processo de ensino favoreça o conhecimento obtido de forma individual e, em grupo, e que potencialize todas as possibilidades do desenvolvimento de uma aprendizagem contextualizada e significativa. Na intenção de fazer aflorar ainda mais a identificação do estudante com a profissão de guia de turismo, este PPC dá uma atenção especial para a estratégia pedagógica de Projeto Integrador, pois acredita-se que por meio desta é possível dar maior significado às experiências vividas durante o curso.

9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Considerando que a articulação entre os conteúdos teóricos e a prática realizar-se-á transversalmente ao longo do curso, este curso não prevê realização de estágio curricular obrigatório. É facultada aos estudantes a possibilidade de, caso assim desejarem, realizarem estágio curricular não obrigatório, com carga horária não especificada, além da carga horária mínima do curso, desde que estabelecido convênio e termos de compromisso entre as empresas ou instituições e o IFRR que garantam as condições legais necessárias e estejam em conformidade com a Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, a Resolução n.º 418 – Conselho Superior, de 18 de dezembro de 2018, a Resolução n.º 292 – Conselho Superior, de 5 de maio de 2017, e Organização Didática em vigor.

10. APOIO AO DISCENTE

No processo de ensino-aprendizagem, o docente, em seu planejamento de ensino, conforme Organização Didática do IFRR, deve assegurar, de acordo com as particularidades do desenvolvimento do componente curricular sob sua responsabilidade, a previsão de atividades que visem à recuperação da aprendizagem, atendimentos individualizados, grupos de estudos, entre outras atividades pedagógicas.

A Coordenação de Curso estabelecerá mecanismos e instrumentos necessários para o funcionamento do curso e prestará orientação acadêmica aos discentes (divulgação do Calendário Acadêmico, Projeto Pedagógico do Curso e demais normas acadêmicas), desenvolvidas em especial nas ações de acolhimento a cada início de período letivo. Também dará suporte quanto às dificuldades encontradas no ensino dos componentes curriculares, possibilitando inclusive a promoção de ações de nivelamento e monitoria para melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes.

Para o atendimento ao discente, a Coordenação de Curso conta com o suporte da DIEPEI, que dispõe de profissionais, tais como assistente de alunos, psicóloga, Técnico em Assuntos Educacionais (TAE), e tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para possibilitar a permanência e êxito dos estudantes.

Além das ações desenvolvidas pela instituição, a DIEPEI trabalha por meio de sua equipe multidisciplinar e em conjunto com a Coordenação de Curso oferecendo serviços para possibilitar o sucesso escolar dos discentes ao longo do curso e para atuar:

- a. no que se refere à sensibilização dos discentes sobre seus direitos e deveres;
- b. na implementação das políticas de assistência ao estudante;
- c. no combate à retenção e à evasão;
- d. no suporte às demandas psicossociais e de saúde;
- e. no suporte ao planejamento docente; e
- f. no acompanhamento do cumprimento do calendário acadêmico, do Projeto Pedagógico do Curso e do desempenho acadêmico.

11. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e/ou assíncronas, como ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), redes sociais e suas respectivas ferramentas, as quais, quando previstas e/ou implantadas no processo de ensino- aprendizagem, devem permitir a execução do PPC e a garantia da acessibilidade e de seu domínio.

Nesse sentido, visando permitir a utilização das TIC em seus processos de ensino-aprendizagem, o Campus Avançado Bonfim dispõe de 1 (um) laboratório de informática, com 22 (vinte e dois) computadores, e um laboratório móvel, com 18 (dezoito) computadores, que são disponibilizados aos estudantes, com presença de professores, para auxiliá-los em suas atividades acadêmicas, além de 3 (três) computadores instalados na Biblioteca do Campus, para uso em atividades de pesquisa, e 3 (três) computadores instalados na sala de pesquisa, todos com acesso à rede mundial de computadores e com suíte de aplicativos para escritório contendo processador de texto, planilha de cálculo, banco de dados, apresentação gráfica, cliente de e-mails, entre outros.

12. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

As Orientações Metodológicas do Curso Técnico em Guia de Turismo surgem a partir da observação do mundo contemporâneo, onde tudo tem acontecido de forma cada vez mais integrada. No mundo do trabalho as profissões se aproximam buscando interseções que se complementam e as instituições de ensino buscam metodologias e instrumentos pedagógicos que possibilitem esta vivência durante o processo de formação profissional. Conforme Santos e Barra (2014), os Projetos Integradores (PI) induzem a esse princípio, trazendo à tona a transdisciplinaridade e a transversalidade entre os conteúdos de ensino e, por meio de um eixo integrador, estabelecem o ponto de ancoramento comum entre os componentes curriculares e articula os conhecimentos construídos no módulo letivo. Neste sentido, utilizar esta estratégia metodológica possibilitará maior mobilidade dos conhecimentos interdisciplinares e permitirá ao estudante a percepção da profissão a partir de simulações realizadas nos momentos das práticas de guiamento, que serão desenvolvidas no final de cada módulo. Neste Curso, o papel do projeto integrador é fazer a articulação entre os componentes curriculares, de tal maneira que permita ao estudante perceber a complementação mútua entre os componentes do curso.

Considerando o anteriormente exposto, pretende-se que a realização/desenvolvimento da prática como PI defina o eixo condutor pelo conjunto de componentes curriculares de cada módulo, garantindo a contextualização com a proposta curricular do módulo e do curso; a inter-relação entre conteúdos; a expressão de vivências construídas durante o desenvolvimento do processo pedagógico e a ampliação dos conhecimentos teórico-práticos que serão demonstrados mediante uma ação concreta durante as visitas técnicas.

Dessa forma, os Módulos do curso supracitado estão organizados com o intuito de estruturar a unidade de competência relacionada à habilitação, o que resultará na necessidade de desenvolvimento de um trabalho articulado entre todos os docentes do Módulo, e também os que ministraram componentes em módulos anteriores, no sentido de desenvolver diversas atividades coordenadas e voltadas para um único objetivo. As atividades poderão ser realizadas por meio de visitas técnicas, pesquisas, organização de eventos específicos, seminários etc.

Os Projetos Integradores serão propostos nas reuniões de planejamento de forma que representem a relação entre teoria e prática com ações integradoras que viabilizam a formação cidadã em sua totalidade, integrando o ensino, a pesquisa e a extensão. A cada semestre letivo será designado um

professor-coordenador do projeto integrador, o qual ficará responsável por coordenar, organizar e direcionar as atividades propostas pelos docentes do módulo vigente, e por docentes de módulos anteriores, quando for o caso, possibilitando a execução de projetos inter e intra módulos de forma integrada, contextualizada e inter-relacionando os saberes apreendidos.

As atividades desenvolvidas por meio dos Projetos Integradores serão previstas pelos docentes nos planos de ensino dos componentes curriculares. A metodologia de desenvolvimento deverá ser detalhada em formato de projeto, de acordo com sua natureza, podendo se caracterizar como Projetos de Pesquisa, Projetos de Extensão e Projetos de Ensino Integrado, objetivando a aplicação de conhecimentos adquiridos ou o desenvolvimento de uma competência, a fim de preparar os estudantes para os desafios no exercício da profissão.

Deverão ser realizadas, por meio de Projeto Integradores, no mínimo, 01 (uma) viagem técnica regional (intermunicipal), com pernoite, e ao menos 01 (uma) viagem técnica, com pernoite, para outro Estado ou País, para a qualificação em Guia Nacional e América do Sul, além de, no mínimo 01 (um) procedimento de aeroporto. Além destas, outras atividades práticas deverão ser realizadas, conforme exigência da Lei 8623/93 (BRASIL, 1993-3), Decreto 946 (BRASIL, 1993-2). A frequência mínima deve constar de 75% nas atividades teóricas e 100% nas viagens técnicas e atividades práticas, conforme exigência da legislação supracitada. As visitas regulares serão realizadas em turno oposto ao das aulas convencionais, quando possível.

As viagens serão realizadas utilizando-se, também, os finais de semana e feriados. Os roteiros serão subdivididos em trechos em todo o seu percurso de ida, permanência e volta entre os estudantes, que ficaram responsáveis pela condução do grupo na condição de Guia. Durante todo o roteiro os estudantes simularam o guiamento, conduzindo o grupo informando, situando, entretendo, realizando serviço de bordo, dando assistência em paradas técnicas ou não, nas refeições, idas a shows, em caminhadas e visitas, controlando para que não haja dispersão, administrando o tempo e recrutando o grupo, quando necessário.

Em museus e em trilhas, sempre que possível e necessário, os estudantes serão acompanhados por guias especializados. Caso não seja possível, o estudante responsável pelo atrativo deverá receber uma orientação específica para atuar como guia, esporadicamente. Nas cidades de destino com pernoite o estudante responsável pelo trecho realizará o check in e o check out no meio de hospedagem. As viagens serão planejadas, organizadas e executadas pelos estudantes acompanhados por 02 (dois) professores, sendo um deles Guia de Turismo, conforme roteiro e atividade a ser desenvolvida.

13. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

As competências anteriormente desenvolvidas pelos estudantes, que estão relacionadas com o perfil de conclusão do Curso, serão aproveitadas nos termos da legislação vigente e da Organização Didática do IFRR, dentro dos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico do Campus. Os critérios para o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores baseiam-se nas situações previstas na Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 e referem-se a:

- I. - em qualificações profissionais técnicas e unidades curriculares, etapas ou módulos de cursos técnicos ou de Educação Profissional e Tecnológica de Graduação regularmente concluídos em outros cursos;
- II. - em cursos destinados à qualificação profissional, incluída a formação inicial, mediante avaliação, reconhecimento e certificação do estudante, para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos;

- III. - em outros cursos e programas de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios formais, não formais ou informais, ou até mesmo em outros cursos superiores de graduação, sempre mediante avaliação do estudante; e
- IV. - por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional de pessoas.

O aproveitamento de estudos realizados com êxito, desde que dentro do mesmo nível de ensino ou de um nível superior para um inferior, poderá incidir no APROVEITAMENTO:

- I. total de estudos, quando atender a todos os critérios requeridos na Organização Didática do IFRR;
- II. parcial de estudos, devendo o estudante se submeter à adaptação curricular por complementação de estudos, quando a carga horária for igual ou superior, mas os conteúdos, competências e habilidades estudadas forem quantitativa e qualitativamente inferiores à ementa de ensino do componente curricular requerido;
- III. parcial de estudos, devendo o estudante ser submetido ao processo de adaptação curricular por complementação de carga horária, quando os conteúdos, competências e habilidades estudadas forem quantitativa e qualitativamente iguais ou superiores, mas a carga horária for inferior a 75% do total previsto para o componente curricular.

O aproveitamento de estudos realizados em cursos livres deve ocorrer por meio de uma avaliação elaborada com base nos conteúdos, competências e habilidades objeto de estudos no componente curricular correspondente.

14. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

1. Avaliação da Aprendizagem do Estudante

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem tem como parâmetro os princípios do projeto político-pedagógico institucional, a função social, os objetivos gerais e específicos do IFRR e o perfil de conclusão do Curso.

Em atendimento à Organização Didática do IFRR, a avaliação do processo de ensino-aprendizagem inclui, em um sistema polidimensional de avaliação, os seguintes aspectos:

- I. avaliação da aprendizagem do discente;
- II. avaliação das estratégias de ensino; e
- III. avaliação do Projeto Pedagógico de Curso e do currículo.

A avaliação e a recuperação da aprendizagem obedecerão às normas estabelecidas na legislação vigente e na Organização Didática do IFRR. O processo da avaliação, incluindo o planejamento de Atividades de Recuperação da Aprendizagem, reforço escolar, atendimentos individualizados, grupos de estudos, entre outras atividades pedagógicas propostas em conformidade com a Organização Didática, será planejado e executado pelos docentes e permanentemente acompanhado pelos Coordenadores de Cursos e profissionais técnico-pedagógicos.

A avaliação educacional constitui-se em instrumento de análise que permite verificar a proposta político-educacional do IFRR. O processo deverá ser dinâmico, amplo, qualificando e subsidiando o reencaminhamento da ação, possibilitando consequências no sentido da construção dos resultados que se deseja. A avaliação da aprendizagem analisa os conhecimentos dos discentes nas áreas cognitiva e

afetivo-social, favorecendo a compreensão dos avanços, dos limites e das dificuldades que estão encontrando para atingir os objetivos do Curso, nos componentes curriculares e nas atividades que estão participando.

A avaliação do trabalho do estudante, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, deverá possibilitar a verificação de:

- I. a adequação do currículo ou necessidade de sua reformulação, tendo em vista as necessidades sociais;
- II. a validade dos recursos didáticos adotados;
- III. a necessidade de serem adotadas medidas de recuperação; e
- IV. o ajustamento psicossocial do estudante.

A avaliação permitirá ao docente identificar os progressos e as dificuldades dos discentes e, para continuidade do processo, a partir do resultado avaliativo, abordar as necessárias mudanças, a fim de se obter aprendizagens significativas.

O desenvolvimento e a aprendizagem do discente serão avaliados de maneira contínua, dinâmica e processual, tomando-se como referência a aquisição de habilidades/competências curriculares trabalhadas, e a prática de aspectos atitudinais, que corroboram com a formação geral do educando.

Quando mais de 50% (cinquenta por cento) da turma não conseguir adquirir a competência com nota acima de 70% (setenta por cento) do valor do componente curricular, o docente deve revisar o trabalho e rever a metodologia utilizada. Persistindo a dificuldade, o próprio docente deve marcar horários extras, por mais uma semana, a serem combinados com a turma, para estudos relativos à(s) competência(s) com baixo rendimento, até que uma reavaliação comprove resultado percentual superior.

A avaliação da aprendizagem do curso é expressa em notas, numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), admitindo-se uma casa decimal. A média do componente curricular no módulo (MM) consistirá na média aritmética resultante da soma das avaliações, Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2).

$$MM = \frac{AV1 + AV2}{2}$$

2

A composição de cada Avaliação (AV1 e AV2) deve ser constituída de 1 (um) a 4 (quatro) elementos avaliativos diferentes entre si. A soma dos elementos avaliativos no componente curricular por módulo não deverá ultrapassar 5 (cinco) elementos avaliativos.

As datas das avaliações ficarão a critério do docente, em observação ao que estabelece o Calendário Acadêmico com relação aos períodos e prazos para lançamentos no Controle de Registro Acadêmico e para realização do Exame Final. Será considerado aprovado por média o estudante que obtiver nos componentes curriculares nota igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de carga horária do módulo cursado, sendo registrada no Diário de Classe e no Sistema de Registro de Notas a situação de aprovado.

Será considerado reprovado:

- I. por nota, no componente curricular, o estudante que obtiver média menor que 4,0 (quatro);
- II. por frequência, quando esta for menor que 75% (setenta e cinco por cento) do total de carga horária do módulo cursado.

Ao término do módulo, haverá um Exame Final (EF) destinado aos estudantes que obtiverem nota igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete). No entanto, somente será submetido ao Exame Final o estudante cuja frequência for igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária do módulo.

A Nota Final do estudante que realizar Exame Final será a média aritmética da nota obtida no módulo e a nota do Exame Final, que deverá ser igual ou superior a 5,0 (cinco). O estudante estará reprovado se a Nota Final (NF) for inferior a 5,0 (cinco).

Se, por falta de comparecimento do estudante, em qualquer etapa de avaliação, decorrido o prazo de pedido de segunda chamada, não for possível apurar o seu aproveitamento escolar, será atribuída nota 0,0 (zero).

O estudante poderá ser promovido, na situação de Dependência, para o módulo seguinte – se reprovado após Exame Final – em até 2 (dois) componentes curriculares. Nesse caso, o estudante promovido para o módulo seguinte, na situação de Dependência, deverá cursá-la de forma paralela ao módulo para o qual foi promovido, devendo a Instituição oferecer a referida dependência até o final do período de integralização do curso.

Ao final de cada módulo, os docentes deverão entregar à respectiva Coordenação de Curso o diário de classe devidamente preenchido, o relatório de notas, de faltas e de conteúdos ministrados, sem rasuras e/ou manchas de corretivo, depois de digitado no Sistema de Registro de Notas, conforme prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.

14.2. Avaliação das Estratégias de Ensino

A avaliação, sendo dinâmica, continuada e cumulativa, não deve limitar-se à etapa final de uma determinada prática. Deve, sim, pautar-se por observar, desenvolver e valorizar todas as etapas de desenvolvimento do estudante na busca de uma participação consciente, crítica e ativa do mesmo. Para isso, diferentes instrumentos de avaliação devem ser utilizados para estimular o estudante à pesquisa, reflexão, iniciativa, criatividade, laboralidade e cidadania.

A avaliação das estratégias pedagógicas parte da avaliação do planejamento de Ensino que deve considerar objetivos educacionais e estratégias didático- pedagógicos que garantam acessibilidade de todos os estudantes.

Nesse sentido, a avaliação das estratégias pedagógicas se dá através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas, partindo dos seguintes princípios:

- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de tarefas contextualizadas e diversidade de instrumentos avaliativos;
- manutenção de diálogo permanente com o estudante;
- utilização funcional do conhecimento;
- estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados na avaliação;
- explicitação dos critérios de avaliação para o discente;
- estímulo ao desenvolvimento da atitude de auto avaliação por parte do estudante;
- correção de erros sob a ótica da construção de conhecimentos, atitudes e habilidades; e
- relevância conferida às aptidões do estudante, aos seus conhecimentos prévios e ao domínio atual dos conhecimentos que contribuam para a construção do perfil do futuro egresso.

14.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso e do Currículo

A avaliação da proposta do PPC, assim como a avaliação do currículo, é entendida como um instrumento que, no processo de contextualização com o mundo do trabalho e a realidade, evidencia a necessidade de reformulações, adequações e melhorias na articulação de conhecimentos teóricos e práticos para a construção de competências e habilidades do objeto de estudo, além da redefinição de objetivos educacionais, perfis profissionais e outros aspectos inerentes ao processo de formação do cidadão. Os procedimentos para a realização dessa avaliação podem ser:

- em reunião do Conselho de Classe - com pauta previamente definida e com forma/instrumento de avaliação a ser elaborada pela equipe de acompanhamento do Curso;
- na avaliação do curso feita pelos estudantes no final de cada módulo - avaliação institucional;
- aplicação de questionário ou realização de roda de conversa organizada para tal finalidade, com estudantes do Curso; e
- em reunião pedagógica, convocada pela Direção Geral, Departamento de Ensino e/ou pelo Setor Pedagógico - com forma/instrumento de avaliação a ser elaborada pela equipe técnico-pedagógica do Curso.

14.4. Avaliação do Atendimento ao Estudante

Conforme a Organização Didática do IFRR, e de acordo com as particularidades do desenvolvimento do componente curricular, o docente deve assegurar em seu planejamento de ensino, a previsão de atividades que visem à recuperação da aprendizagem, atendimentos individualizados, grupos de estudos, entre outras atividades pedagógicas, de acordo com as particularidades do desenvolvimento do componente curricular sob sua responsabilidade.

Essa avaliação visa melhorar os serviços prestados para o atendimento ao estudante com vistas à promoção de estratégias que visem à permanência e êxito escolar do corpo discente. A avaliação do atendimento ao estudante pode ser realizada:

- em reunião do Conselho de Classe, com pauta previamente definida e com forma/instrumento de avaliação a ser elaborada pela equipe técnico pedagógica do curso;
- na avaliação do curso feita pelos estudantes no final de cada módulo- avaliação institucional;
- aplicação de questionário ou realização de roda de conversa organizada para tal finalidade, com estudantes do curso; e
- em reunião pedagógica, convocada pela DIEPEI, Coordenação de Curso e/ou pelo Setor Pedagógico, com forma/instrumento de avaliação a ser elaborada pela equipe que acompanha o Curso.

Para a realização dessa avaliação, estudantes, equipe de acompanhamento do curso e docentes devem conhecer os itens a serem avaliados, sendo eles:

- programas de atendimento ao estudante seguindo as atividades de: apoio psicopedagógico, apoio extraclasse, assistência estudantil, nivelamento, monitoria, aproveitamento de conhecimentos e experiências

- anteriores, pesquisa, extensão e outros;
- meios e estratégias utilizadas para a permanência do estudante;
- ações de mobilidade acadêmica, conforme regulamentos IFRR.

15. CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe, presidido pela DIEPEI, é um órgão de natureza consultiva e deliberativa, responsável pelo acompanhamento do processo pedagógico e pela avaliação do desempenho escolar dos estudantes matriculados nos Cursos Técnicos, tendo sua organização e funcionamento fixados na Organização Didática (IFRR, 2018). Sua constituição é composta por, além do seu presidente, todos os docentes da turma em análise, no período letivo em questão; representantes dos estudantes; o Coordenador de Curso; um representante da equipe técnico-pedagógica; e um representante da equipe multidisciplinar de Assistência ao Estudante.

O Conselho de Classe se reunirá semestralmente, em caráter ordinário, e, em caráter extraordinário, quando seja convocado por determinação da DIEPEI em função de assuntos específicos a serem tratados, podendo, nesses casos, reunir-se com:

- I. Toda a turma de estudantes;
- II. Com determinado grupo de estudantes; ou
- III. Sem a presença dos estudantes.

Ao final do período letivo, o Conselho de Classe analisará a situação dos estudantes com reprovação nos componentes curriculares, tendo a prerrogativa de deliberar acerca da homologação da média do componente curricular no módulo atribuída pelos docentes a cada estudante.

São atribuições do Conselho de Classe:

- I. Levantar as dificuldades da turma com relação à aprendizagem, ao relacionamento docente e estudantes, ao relacionamento entre os próprios discentes e outros assuntos que mereçam ser analisados coletivamente;
- II. Deliberar sobre medidas técnicas, administrativas e pedagógicas a serem tomadas, visando superar dificuldades detectadas;
- III. Despertar nos docentes e nos estudantes o hábito de reflexão, de análise e de autoavaliação sobre o seu próprio desempenho, no cumprimento de suas obrigações e responsabilidades;
- IV. Servir como instrumento de aperfeiçoamento da prática pedagógica, buscando alternativas e sugerindo metodologias, procedimentos e recursos didáticos e metodológicos que contribuam para ajustes necessários na condução do processo de ensino-aprendizagem;
- V. Executar os encaminhamentos e decisões tomadas no Conselho de Classe. Por determinação da Diretoria de Ensino, Pesquisa, Inovação Tecnológica e Extensão, em função de assuntos específicos a serem tratados, o Conselho de Classe poderá ser convocado para reunir-se com:
 - Toda a turma de estudantes;
 - Com determinado grupo de estudantes; ou
 - Sem a presença dos estudantes.

O Conselho de Classe é temporário e ocasional, sendo constituído conforme preconiza a Organização Didática do IFRR.

16. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso será realizada ao fim de cada ciclo de oferta, e terá como parâmetro os princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas do IFRR, conforme exposto no PDI 2019-2023 (IFRR, 2019), além do perfil profissional do curso e do egresso e dos objetivos geral e específicos do curso expostos neste PPC.

A realização dessa avaliação compreenderá, de acordo com o Art. 196, § 2º da Organização Didática, a análise das práticas no desenvolvimento do curso e o processo de retroalimentação para o currículo em busca da qualidade de sua oferta educacional, e sua realização ficará a cargo da Coordenação do Curso, em conjunto com a equipe técnico-pedagógica do Campus, em data prevista no Calendário Acadêmico.

Para realização dessa avaliação, os estudantes do Curso responderão, por meio da aplicação de instrumentos próprios do Campus, perguntas referentes aos componentes curriculares e atividades acadêmicas específicas do curso; à avaliação do corpo técnico e do corpo docente do curso; à avaliação dos espaços educativos (sala de aula, laboratórios, biblioteca e ambientes didáticos); e à autoavaliação do estudante. Considerar-se-á, dessa forma, o sistema polidimensional que inclui a avaliação da aprendizagem do discente, a avaliação das estratégias de ensino, e a avaliação do Projeto Pedagógico de Curso e do currículo.

O instrumento de avaliação aplicado aos estudantes deverá ser previamente encaminhado à DIEPEI, que o analisará e homologará, devendo, após sua aplicação, ser elaborado relatório de avaliação de curso pela Coordenação do Curso, em conjunto com a equipe técnico-pedagógica do Campus, no qual serão consolidados os resultados referentes às dimensões supracitadas e que, posteriormente, também deverá ser encaminhado à DIEPEI, a fim de subsidiar ações a serem realizadas conforme os resultados verificados.

17. SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Em conformidade com o que estabelece a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o acompanhamento e a realização da avaliação institucional são de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFRR e, no âmbito dos campi, da Comissão Setorial de Avaliação (CSA). Essas instâncias serão responsáveis pela condução dos processos de avaliação interna, da devolutiva, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), e serão constituídas para períodos bianuais de atuação mediante processo de escolha regido por edital e levando em consideração a participação dos docentes, dos técnico-administrativos, dos gestores, dos estudantes e da comunidade externa, conforme exposto na Resolução n.º 293 – Conselho Superior, de 5 de maio de 2017.

18. PERFIS DAS EQUIPES DOCENTE, TÉCNICO-PEDAGÓGICA E TÉCNICO-ADMINISTRATIVA

O quadro de servidores docentes é composto por 15 (quinze) professores, todos pertencentes à carreira de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), em regime de dedicação exclusiva e com formação específica, segundo as áreas de atuação, os níveis de ensino e os cursos a serem implantados, de acordo com os seus respectivos planos e propostas curriculares.

Essas funções também poderão ser exercidas por profissionais que não pertençam ao quadro de servidores da Rede Federal, através de processo de seleção pública simplificada, por edital, e da comprovação da capacidade técnica e formação adequada para o desempenho das respectivas atribuições. A quantidade, os critérios e requisitos para seleção desses profissionais serão definidos nos editais específicos do IFRR.

Quadro 2: Perfil Profissional de Pessoal Docente

Nome	Área de Formação	Titulação	Regime de Trabalho
Claudete Correa dos Santos	Administração	Mestrado em Administração; Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica; Bacharel em Administração	40 DE
Ana Claudia Luiz Borges Barros	Letras - espanhol	Mestre em letras; Licenciada em Letras - Espanhol e Literatura Hispânica; Bacharel em Teologia pela Faculdade de Teologia de Boa Vista.	40 DE
Daiane Machado Sá	Economia	Especialista em Docência no Ensino Superior; Bacharela em Ciências Econômicas	40 DE
Eliselda Ferreira Corrêa	Agronomia	Mestra em Agricultura e Sustentabilidade na Amazônia; Bacharela em Agronomia	40 DE
Jéssica Carolina Faversani	Agronomia	Mestra em Ciência do Solo; Bacharela em Engenharia Agrônômica	40 DE
Karla Cristina Damasceno de Oliveira	Turismo	Doutora e Mestra em Museologia e Patrimônio; Especialista em Docência e Metodologia de Pesquisa em Turismo; Bacharela em Turismo e em Ciências Contábeis	40 DE

Igor Gomes de Meneses Cruz	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Mestre em Ciência da Computação, na área de Sistemas de Informação e Banco de Dados Graduado em Ciência da Computação.	40 DE
Lysne Nozenir de Lima Lira	Pedagogia	Mestre em Educação Graduada em Pedagogia e Licenciatura em História.	40 DE
Lucas Socoloski Gudolle	Administração	Mestre em Administração; Bacharel em Administração MBA em Educação Corporativa e Gestão do Conhecimento.	40 DE
Moacir Augusto de Souza	Educação Física	Mestre em Educação Superior; Licenciado em educação física; Especialista em Ciência Morfológicas; Especialista em Comércio Exterior.	40 DE
Raimundo de Almeida Pereira	Agronomia	Mestre em Agronomia; Especialista em Administração e Manejo de Unidades de Conservação; Especialista em Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto; Bacharel em Agronomia	40 DE
Roseane Machado Sá Viana	Ciências Contábeis	Especialista em Controladoria e Finanças; Bacharela em Ciências Contábeis; Técnica em Secretariado	40 DE
Rogério Pinto de Sousa	Letras - Inglês	Licenciado em Letras - Inglês	40 DE

Severino Manuel da Silva	Agronomia; Ciências Agrárias; Zootecnia	Mestre em Ciência Animal; Especialista em Docência do Ensino Profissional e Tecnológico; Bacharel em Ciências Agrárias, em Zootecnia e em Agronomia; Técnico em Edificações	40 DE
Stéfano Maleski	Comércio Exterior	Mestre em Gerenciamento de Projetos; Bacharel em Administração com Ênfase em Comércio Exterior.	40 DE

O quadro de servidores técnicos administrativos em educação (TAE) do Campus é composto atualmente por 10 (dez) servidores, conforme tabela abaixo:

Quadro 3: Perfil Profissional de Pessoal Técnico-Administrativo

Nome	Cargo	Regime de Trabalho
Charles da Silva Soares Junior	Assistente em Administração	40 h
Clinton Júnior Jorge	Técnico em Secretariado	40 h
Jullyandry Coutinho Viana dos Santos	Tradutora e Intérprete de Língua de Sinais	40 h
Myriellen Cardoso da Silva	Assistente de Aluno	40 h
Paulo Cesar Sampaio da Silva	Assistente em Administração	40 h
Renan Ponciano do Nascimento Dias	Tecnólogo em Gestão Pública	40 h
Renato Fonseca de Assis Cunha	Bibliotecário - Documentalista	40 h

Quadro 4: Perfil Profissional de Pessoal Técnico-Pedagógico

Nome	Cargo	Regime de Trabalho
Holtton Bruno Schuertz Alves	Técnico em Assuntos Educacionais	40 h
Maria Eliana Lima dos santos	Pedagoga	40h
Fernando Silva e Silva	Técnico em Assuntos Educacionais	40 h

19. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA

19.1 Instalações

Para atender aos setores constantes no organograma do CAB, as instalações do *Campus* estão especificadas na Diretoria de Administração e Planejamento e na Diretoria de Ensino, Pesquisa, Inovação Tecnológica e Extensão, dispondo dos seguintes ambientes:

- I. Biblioteca com acervo físico ou virtual específico e atualizado;
- II. Sites ou aplicativos para leitura de mapas e localização geográfica (GPS)
- III. Sala compartilhada para os Professores;
- IV. Sala de Pesquisa para os Professores;
- V. Sala para as Coordenações de Cursos;
- VI. Sala para a Equipe Técnica-Pedagógica;
- VII. Laboratório de Informática com programas específicos;
- VIII. Sala da Coordenação de Registros Acadêmicos (CORA);
- IX. Uma copa e um refeitório.

19.2 Equipamentos

- 05 (cinco) Projetores Multimídia
- 03 (três) Televisores;
- 42 (quarenta e dois) computadores desktop;
- 07 (sete) Notebooks;
- 05 (cinco) Impressoras com *Scanner*;
- Equipamentos de comunicação.

19.3 Biblioteca

A Biblioteca do CAB possui uma área de 56,75 m², divididos em três ambientes: área do acervo geral, área administrativa do bibliotecário, área de atendimento ao usuário e ambientes para pesquisa individual e em grupo.

O acervo é composto por aproximadamente 1.416 (um mil, quatrocentos e dezesseis) exemplares cadastrados e disponíveis para uso, sendo cada vez mais crescente este número em razão de doações e aquisições.

O salão de pesquisa em grupo possui uma mesa e oito cadeiras; a pesquisa individual pode ser realizada em uma das seis cabines individuais disponíveis, cada qual com uma cadeira, contando, ainda, com tomadas de energia para uso dos pesquisadores. A área de pesquisa virtual possui três computadores em funcionamento, conectados à rede mundial de computadores e disponíveis para pesquisas e elaboração de trabalhos.

19.4 Laboratório de Informática

O Campus Avançado Bonfim dispõe de 1 (um) laboratório de informática, com 30 (trinta) computadores, e um laboratório móvel, com 18 (dezoito) computadores, que são disponibilizados aos estudantes, com presença de professores, para auxiliá-los em suas atividades acadêmicas, todos com acesso à rede mundial de computadores e com suíte de aplicativos para escritório contendo processador de texto, planilha de cálculo, banco de dados, apresentação gráfica, cliente de e-mails, entre outros.

20. ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E EXTENSÃO

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão visa assegurar aos sujeitos condições de interpretar a realidade e exercer sua cidadania, propiciando-lhes condições de intervir na sociedade de maneira crítica e justa. Nesse sentido, o IFRR apresentará concepções e diretrizes que nortearão as práticas pedagógicas para o período de 2019 a 2023 (PDI IFRR 2019-2023)

As ações desenvolvidas por meio do IF Comunidade, da Semana de Empreendedorismo e Inovação que acontecem todos os anos no Campus, constituem-se em momentos de transmissão do conhecimento produzido e acumulado pela Instituição, além de também significar uma prestação de contas para a sociedade local. Além de tudo isso, o Campus prevê a oferta de bolsa de monitoria para os cursos técnicos, possibilitando a prática profissional e um diferencial para a formação do estudante.

As ações de pesquisa e de inovação - que estimulam a busca por soluções científicas para os problemas locais, a participação em projetos de criação e de difusão de tecnologias (PDI IFRR, 2019) - e de extensão, que integra a educação aos múltiplos setores da vida em sociedade, serão desenvolvidas mediante alguns programas tais como: Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica- PIBICT e Programa de Bolsa Acadêmica de Extensão (PBAEX), ou outras formas que docentes e discentes adotarem.

Poderão ser desenvolvidos projetos de pesquisa partindo de um componente curricular, projetos integradores ou mesmo um projeto de extensão sem estar ligado a um programa, e que ajude a solucionar uma necessidade da comunidade onde o Campus está inserido. O objetivo é fazer a interface entre ensino, pesquisa, extensão e inovação para enriquecer o conhecimento dos estudantes.

Todo o anteriormente citado pode ser disponibilizado aos estudantes do Curso Técnico em Guia de Turismo, fortalecendo assim o perfil profissional de saída do estudante. Desta forma, o mercado de trabalho de Roraima receberá um profissional com formação diferenciada e com uma formação cidadã, com foco na necessidade do mercado do trabalho.

21. POLÍTICAS DE INCLUSÃO

21.1 Política de Educação para os Direitos Humanos

A Educação para os Direitos Humanos é um dos eixos fundamentais do direito à educação e refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de

responsabilidades individuais e coletivas (CNE, 2012).

Sua efetivação, no âmbito do Curso Técnico em Guia de Turismo Concomitante, tem como finalidade promover a educação para a mudança e a transformação social e, suas atividades estão inseridas de forma transversal à abordagem dos conteúdos nos componentes curriculares, além de serem fomentadas pelo estímulo à realização e participação de atividades complementares, fundamentadas nos seguintes princípios, preconizados pela Resolução n.º 1, de 30 de maio de 2012, do Conselho Nacional de Educação (CNE):

- I. dignidade humana;
- II. igualdade de direitos;
- III. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV. laicidade do Estado;
- V. democracia na educação;
- VI. transversalidade, vivência e globalidade; e
- VII. sustentabilidade socioambiental.

2. Política de Educação das Relações Étnico-Raciais

Conforme a Resolução n.º 1, de 17 de junho de 2004, do CNE, a Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial do Brasil, de modo que os tornem capazes de interagir e garantir o reconhecimento e a igualdade de valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira (CNE, 2004).

Desse modo, a Educação das Relações Étnico-Raciais visa, no âmbito do Curso Técnico em Guia de Turismo Concomitante, promover a valorização e o reconhecimento da diversidade étnico-racial na educação brasileira, conforme preconizam também a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e a Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008, por meio do enfrentamento estratégico práticas discriminatórias e racistas institucionalizadas que produzem exclusão e penalizam crianças, jovens e adultos indígenas ou negros e comprometem a garantia do direito à educação de qualidade de todos e todas.

Desse modo, a Política de Educação das Relações Étnico-Raciais será efetivada, no Curso Técnico em Guia de Turismo Concomitante, por meio da realização de atividades que estarão inseridas de forma transversal à abordagem dos conteúdos nos componentes curriculares, além de serem fomentadas pelo estímulo à realização e participação de atividades complementares.

Para contribuir ao atendimento das demandas relacionadas à Política de Educação das Relações Étnico-Raciais, o Campus pretende implantar o Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígenas (NEABI/IFRR), cuja finalidade é regulamentar as ações referentes à implementação das Leis n.º 10.639/03 e n.º 11.645/2008, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente, de negros, afrodescendentes e indígenas.

Conforme estabelece a Resolução n.º 432 – Conselho Superior, de 12 de fevereiro de 2019, o NEABI será um núcleo de promoção, planejamento e execução de políticas inclusivas, pautado na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, do respeito às diferenças e à igualdade de oportunidades, que venha a eliminar as barreiras atitudinais, tendo como base temas relacionados à discriminação e desigualdades raciais e ao incentivo ao desenvolvimento de políticas públicas para promoção da igualdade entre as diversas etnias.

21.3 Política de Educação Ambiental

Buscando assegurar a integração equilibrada das múltiplas dimensões da sustentabilidade – ambiental, social, ética, cultural, econômica, espacial e política-, e objetivando fomentar o envolvimento e a participação social na proteção e conservação ambiental e na manutenção, em longo prazo, dessas condições, a Política

de Educação Ambiental será desenvolvida no âmbito do Curso Técnico em Guia de Turismo Concomitante mediante a realização de atividades a serem inseridas forma transversal à abordagem dos conteúdos de seus componentes curriculares, além de serem fomentadas pelo estímulo à realização e participação de atividades complementares orientadas à Educação Ambiental.

21.4 Política de Inclusão Social e Atendimento à Pessoa com Deficiência ou Mobilidade Reduzida

A compreensão da educação como um direito de todos e do processo de inclusão educacional numa perspectiva coletiva da comunidade acadêmica reforça necessidade da construção de institutos inclusivos que contam com redes de apoio a inclusão social. Conforme estabelece o Art.6º do Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004 (BRASIL, 2004), o PDI 2019-2023 (IFRR, 2019) e a Organização Didática (IFRR, 2018), será assegurado no Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Guia de Turismo Concomitante do CAB o atendimento prioritário à Pessoa com Deficiência (PcD).

Esse tratamento diferenciado inclui, entre outros:

- I. assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- II. mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);
- III. serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdocegas, prestado por guias intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
- IV. pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;
- V. disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- VI. sinalização ambiental para orientação das pessoas;
- VII. divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- VIII. admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador nas dependências do *Campus* e nas demais edificações de uso público e naquelas de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal.

Ademais, para contribuir ao alcance de um processo de ensino- aprendizagem em perspectiva inclusiva, o Campus pretende implantar um Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), o qual é, conforme a Resolução n.º 429 – Conselho Superior, de 6 de fevereiro de 2019, constituído como um grupo de trabalho e estudo permanente, e que estará vinculado à DIEPEI.

Tendo por finalidade fomentar políticas públicas de inclusão e assessorar o desenvolvimento de ações de natureza sistêmica no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação, com a adequada promoção do cumprimento efetivo das Leis n.º 10.098/2000, n.º 13.146/2015, do Decreto n.º 5.296/2004 e dos demais instrumentos legais correlatos, o NAPNE dará apoio, no âmbito do CAB, ao cumprimento das políticas de atendimento a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, permitindo, por meio de suas atividades:

- I. a adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica;

- II. a interlocução permanente com a família, favorecendo a compreensão dos avanços e desafios enfrentados no processo de escolarização, bem como dos fatores extraescolares que possam interferir nesse processo;
- III. a intervenção pedagógica para o desenvolvimento das relações sociais e o estímulo à comunicação, oportunizando novas experiências ambientais, sensoriais, cognitivas, afetivas e emocionais.

22 DIPLOMAS E CERTIFICADOS

O estudante do curso Técnico em Guia de Turismo, após concluir os 3 (três) módulos e todas as exigências do curso de acordo com a legislação em vigor e cumprimento e aprovação em todos os componentes da matriz curricular, receberá o Diploma de Técnico em Guia de Turismo, na Categoria de Guia de Turismo Regional/RR e Guia de Excursão Nacional/América do Sul.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 2848**, de 8/12/1984. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. 1984. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8948.htm>. Acesso em: 22 jul. 2019

_____. **LEI Nº 8.670 DE 30 DE JUNHO DE 1993** Dispõe sobre a criação de Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e dá outras providências. 1993. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8670.htm>. Acesso em: 22 Jul. 2019.

_____. **Decreto Lei Nº 946**, de 1º de outubro de 1993. Regulamenta a Lei Nº 8.623, que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo. 1993 – 2. Disponível em: <[planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D0946.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D0946.htm)>. Acesso em: 09 ago. 2019.

_____. **Lei 8623** de 28 de janeiro de 1993. Dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. 1993 – 3. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8623.htm>. Acesso em: 22 jul. 2019.

_____. **LEI Nº 8.948, DE 8 DE DEZEMBRO DE 1994**. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. 1994. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8948.htm>. Acesso em: 23 Jul. 2019.

_____. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 09 ago. 2019.

_____. **Parecer CNE/CEB 16/99**. Dispõem sobre as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico. 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer1699.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2019.

_____. BRASIL. **DECRETO DE 13 DE NOVEMBRO DE 2002** Dispõe sobre a implantação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima e dá outras providências. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/DNN/2002/Dnn9731.htm>. Acesso em: 15 Jul. 2019.

_____. **Decreto nº 5296/2004**. Regulamenta a Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm>. Acesso em: 12 set. 2019.

_____. **Lei n. 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 22 jul. 2019.

_____. **Decreto nº 6.614**, de 23 de Outubro de 2008. Regulamenta a Lei nº 8.256, de 25 de novembro de 1991, que cria áreas de livre comércio nos Municípios de Boa Vista e Bonfim, no Estado de Roraima, e dá outras providências. 2008 – 2. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6614.htm>. Acesso em: 10. ago. 2019.

_____. **Lei nº 11.741 da Educação Profissional e Tecnológica**. 2008 - 3. Disponível em: <[planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm)>. Acesso em: 09. ago. 2019.

_____. **Lei n.º 12.711** de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras

providências. 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm>. Acesso em: 22 jul. 2019.

_____. **Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012** Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012. 2012-2. Disponível em: <http://www.lex.com.br/legis_23866622_PORTARIA_NORMATIVA_N_18_DE_11_DE_OUTUBRO_DE_2012.aspx>. Acesso em: 10 Jul. 2019.

_____. **Parecer CNE/CEB Resolução nº 6**, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. 2012 - 3. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11_663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 12 set. 2019.

_____. **Resolução nº 01/2012 do CNE**, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. 2012 - 4. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf>. Acesso em: 03 Set. 2019.

_____. **Portaria Nº 27**, de 3 de janeiro de 2014. Estabelece requisitos e critérios para o exercício da atividade de Guia de Turismo e dá outras providências. 2014. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/legislacao/?p=117>>. Acesso em: 09 ago. 2019

_____. **Portaria 105, de 20 de Junho de 2018**. Disciplina o Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos - Cadastur instituído pela Portaria MTur nº 130, de 26 de julho de 2011, e dá outras providências. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/2018.html?id=12207:Portaria-105-de-20-de-junho-de-2018>

_____. Fundação Nacional do Índio - FUNAI. **Instrução Normativa nº 03**, de 11 de junho de 2015. Estabelece normas e diretrizes relativas às atividades de visitação para fins turísticos em terras indígenas. 2015. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/cgetno/pdf/IN%2003.2015.pdf>>. Acesso em: 10 de dez. 2019.

_____. **Lei nº 13.409**, de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnicos de nível médio e superior das instituições federais de ensino. 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13409.htm>. Acesso em: 27. dez. 2019.

_____. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos** 2020, p.14-290. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2017-pdf/77451-cnct-3a-edicao-pdf-1/file>>. Acesso em: 22 jul. 2019.

_____. Ministério do Turismo. **Cadastur atinge marca de 17 mil guias de turismo no Brasil**. Publicado em 09.11.2016. s.p. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/7230-cadastur-atinge-marca-de-17-mil-guias-de-turismo.html>>. Acesso em: 05 jul. 2019.

_____. Ministério do Turismo. **Mapa do turismo de Roraima mais que duplica número de municípios**. Publicado em 14. set. 2017. s.p. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/assuntos/8158-mapa-do-turismo-de-roraima-mais-que-duplica-n%C3%BAmero-de-munic%C3%ADpios.html>>. Acesso em: 05 jul. 2019

IFRR. Plano do Curso Técnico Integrado de Turismo, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), com Ênfase em Guia Regional de Turismo e Guia de Excursão Nacional. 2005.

_____. **Resolução n.º 040, de 2 de junho de 2011**. Estabelece os procedimentos para elaboração e adequação curricular dos planos dos cursos técnicos do IFRR. 2011. Disponível em: <<http://www.ifrr.edu.br/acessoainformacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/conselho-superior/resolucoes/2011/resolucao-no-040-conselho-superior>>. Acesso em: 27 Out. 2019.

_____. **Resolução n.º 142, de 26 de setembro de 2013**. Altera a Resolução n.º 040 - Conselho Superior que estabelece os procedimentos para elaboração e adequação curricular dos

planos dos cursos técnicos e superiores do IFRR. 2013. Disponível em : <<http://www.ifrr.edu.br/acesoainformacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/conselho-superior/resolucoes/resolucoes- consup-2013/resolucao-no- 142-conselho-superior>>. Acesso em: 20 Jan 2020.

_____. **Resolução 157/Consup/2014/Ifrr**. Dispõe sobre as normas e procedimentos da mobilidade acadêmica, nacional e internacional, para estudantes de cursos técnicos de nível médio e superiores do instituto federal de Roraima e dá outras providências. 2014. Disponível em : <<http://www.ifrr.edu.br/acesoainformacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/conselho-superior/resolucoes/2014/resolucao-no-157-conselho- superior>>. Acesso em 22 jul. 2019.

_____. **Plano Pedagógico Do Curso Superior De Tecnologia Em Gestão De Turismo**. Boa Vista, RR, 2015, p.6-89. Disponível em : <http://boavista.ifrr.edu.br/cursos/graduacao/Tecnologia-em-Gestao-de-Turismo/documentos/Plano%20CURSO_TURISMO2015.pdf>. Acesso em 22 jul. 2019.

_____. **Portaria N.º 1326/2016/REITORIA/IFRR**. Vincula administrativamente o Campus Avançado do Bonfim à Reitoria. 2016. Disponível em: <<http://reitoria.ifrr.edu.br/gestao-de-pessoas/portarias/2016/portaria-no-1326- 2016- vincular-administrativamente-o-campus-avancado-do-bonfim-a-reitoria>>. Acesso em 18. Jul. 2019.

_____. **Resolução nº. 246, de 4 de janeiro de 2016**. Aprova o regulamento da política de acompanhamento de egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. 2016 – 2. Disponível em: <<http://www.ifrr.edu.br/acesoainformacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-consup-2016/resolucao-no- 246-conselho-superior>>. Acesso em 10 ago. 2019.

_____. **Resolução n.º 338 de 1º de fevereiro de 2018**. Aprova a reformulação da organização didática do IFRR. 2018. Disponível em: <<http://reitoria.ifrr.edu.br/gestao-de-pessoas/boletim-de-servicos/2018/boletim-de- pessoal-e-servicos-n-deg-08-2018>>. Acesso em: 14 ago. 2019.

_____. **Organização Didática**. 2018, p.1-83. Disponível em : <<http://www.ifrr.edu.br/acesoainformacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-consup-2018/resolucao-n-o- 338-conselho-superior>>. Acesso em: 22 jul. 2019.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019 – 2023**. Disponível em: <<http://www.ifrr.edu.br/pdi/pdi-2019-2023>>. Acesso em: 22 jul. 2019

_____. **Resolução nº. 434/CONSUP**, de 18 de fevereiro de 2019. Aprova o regulamento das atividades acadêmico-científico culturais (AACC's) do IFRR, sp. 2019 – 2. Disponível em : <<http://www.ifrr.edu.br/acesoainformacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-consup- 2019/resolucao-n-o-434-conselho-superior>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

_____. **Portaria MTUR Nº 37, de 11 de Novembro de 2021**. Estabelece as normas e condições a serem observadas no exercício da atividade de Guia de Turismo. Disponível em <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-mtur-n-37-de-11-de-novembro-de-2021- 359436314>>. Acesso em 29. Dez. 2021.

PORTAL Educação. **Avaliação Educacional**. Sd. Sp. Disponível em : <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/avaliacao-educacional/9297>>. Acesso em: 23 dez. 2019.

RORAIMA, Governo do Estado de. **Estrutura Agrária do Estado de Roraima**. Instituto de Terras e Colonização do Estado de Roraima - ITERAIMA. 2007, sp. Disponível em:

<http://www.senado.gov.br/comissoes/cre/ap/AP_20071121_EstruturaAgrariaRoraima.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2020.

RUSCHMANN, Consultoria de Turismo S/C. **Estratégia de desenvolvimento Sustentável do Ecoturismo do Estado de Roraima**. Relatório Final. São Paulo, 2002. 808p.

SANTOS, Maria Célia Calmon. BARRA, Sérgio Rodrigues. O projeto integrador como ferramenta de construção de habilidades e competências no ensino de engenharia e tecnologia. In **XL**

Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia 03 a 06 de setembro de 2012. Belem-PA.
Disponível em <http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/7/artigos/104305.pdf>. Acesso em:
08/09/2020

Documento assinado eletronicamente por:

- **Nilra Jane Filgueira Bezerra, REITOR - CD1 - IFRR**, em 30/06/2022 11:27:17.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 30/06/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrr.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 156782

Código de Autenticação: 3a13fa81ab

